

IMPACTOS DA PIRATARIA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Igor de Moraes Martins Alves*

Marcos Macmillan Silva Reis**

Maicon Vinicius Ribeiro***

RESUMO

No cenário científico, onde a disseminação do conhecimento é fundamental, a presença da pirataria tem ganhado destaque como um fator influente na divulgação dessas informações, principalmente devido à crescente evolução tecnológica. Partindo de uma metodologia que usa-se como base uma análise teórica e uma abordagem quali-quantitativa, este estudo foi conduzido através de uma coleta de dados obtidos por meio de um formulário do “Google Forms” com divulgadores científicos. O objetivo foi entender a visão dos entrevistados acerca dos efeitos da pirataria na disseminação do conhecimento científico, bem como suas reflexões sobre os dilemas morais e possíveis soluções. Este estudo contribui para uma visão mais abrangente e abre margem para novas discussões acerca do assunto, visto que as percepções dos divulgadores científicos oferecem um pensamento significativo acerca das implicações da pirataria na divulgação científica.

Palavras-chave: pirataria, divulgação científica, ética, opiniões, impactos.

ABSTRACT

In the scientific scenario, where the dissemination of knowledge is crucial, the presence of piracy has gained prominence as an influential factor in the spread of this information, primarily due to the continuous technological evolution. Employing a methodology based on theoretical analysis and a qualitative-quantitative approach, this study was conducted through data collection using a "Google Forms" survey with science communicators. The aim was to comprehend the respondents' perspectives on the effects of piracy on the dissemination of scientific knowledge, as well as their reflections on moral dilemmas and potential solutions. This study contributes to a more comprehensive understanding and paves the way for new discussions on the subject, considering that the insights from science communicators offer meaningful insights into the implications of piracy in scientific dissemination.

Keywords: piracy, scientific divulgation, ethics, opinions, impacts.

* Rede de Ensino Doctum – Unidade Caratinga – aluno.igor.alves@doctum.edu.br - Graduando em Ciência da Computação

** Rede de Ensino Doctum – Unidade Caratinga – aluno.marcos.reis1@doctum.edu.br - Graduando em Ciência da Computação

*** Rede de Ensino Doctum – Unidade Caratinga – maicon.ribeiro@doctum.edu.br – Professor Especialista em Ciência da Computação – Orientador(a) do trabalho

1. Introdução

Com o avanço da humanidade, surgiu-se a necessidade de inovação e de avanços tecnológicos, avanços estes que se deram através do que passou a ser chamado de ciência, que pode ser definido de acordo com PACHECO e MARTINS-PACHECO (2008), "[...] que a ciência é apenas uma forma de conhecer o mundo/universo de forma mais sistemática e organizada.", sendo assim, podemos entender que a ciência é de extrema importância para a contínua evolução humana.

A forma como a ciência é disponibilizada se faz principalmente por meio de artigos científicos, artigos estes que passam por uma série de validações por pesquisadores, que trazem respaldo e qualidade para os artigos, que por sua vez são disponibilizados no que são conhecidas como revistas científicas. Dessa forma, é possível a divulgação de estudos científicos para a comunidade científica, facilitando a disseminação de conhecimento, com responsabilidade e segurança.

Com o avanço tecnológico e científico, surgiram inúmeras inovações, sendo uma das principais, a internet, que conseguiu fazer com que o conhecimento científico pudesse ser compartilhado com outros cientistas e que descobertas pudessem ser mais facilmente encontradas, já que com a internet, o mundo inteiro se conectou, e proporcionou uma disponibilidade de informação e conhecimento jamais antes vista.

Uma das principais formas de divulgação científica é por meio de revistas científicas, revistas estas que possuem sistemas de pagamentos por artigos disponibilizados nelas. Porém, com o avanço da internet, surgiu-se um movimento para que a disponibilização de conhecimento fosse feita de forma gratuita, que no meio científico refere-se à disponibilização de artigos protegidos por direitos autorais de forma gratuita sem o conhecimento do autor ou da revista científica, popularmente conhecido como pirataria.

Com o avanço da pirataria, surgiram vários questionamentos acerca dos impactos que ela possui no meio científico, a fim de que se compreenda como a pirataria é utilizada, quem a utiliza, questões éticas em relação a disponibilização de artigos gratuitos e artigos pagos, impactos positivos ou negativos e principalmente, soluções para que não seja necessário que artigos científicos sejam disponibilizados de forma paga, e também que não seja necessário que ocorra a pirataria dos mesmos.

O objeto de estudo deste trabalho foi buscar respostas sobre as questões apresentadas, de forma a ouvir as opiniões de pesquisadores, para que fosse possível entender como parte da comunidade científica compreende o assunto.

A partir disso, as principais hipóteses a serem investigadas foram a possibilidade da pirataria possuir um impacto positivo na ciência como um todo, isto é, impactar a ciência na propagação do conhecimento, na qualidade e quantidade de trabalhos científicos produzidos, no incentivo a inovação no meio científico e também maior diversidade na produção científica, e também a possibilidade destes impactos de forma negativa para a ciência.

Além disso, é de suma importância promover uma discussão ética acerca do tema, considerando tanto os aspectos relativos aos disponibilizadores de conteúdo de forma gratuita, quanto aqueles relacionados aos que o comercializam, para buscar compreender saídas satisfatórias para todas as partes envolvidas, de forma a contemplar os interesses dos diversos grupos em questão.

Portanto, é fundamental compreender como a pirataria impacta a ciência e buscar formas sustentáveis de lidar com esse fenômeno, de forma a garantir o avanço científico juntamente com maior disseminação de conhecimento. Este presente trabalho teve como objetivo contribuir para um debate mais amplo e consciente sobre esse tema crucial para o avanço de pesquisas científicas e da sociedade.

Para que seja possível alcançar os resultados propostos, foi conduzida uma pesquisa quali-quantitativa com divulgadores científicos para que suas opiniões sejam estudadas e analisadas para a obtenção de resultados que possam contribuir com a explicação e a discussão acerca das questões supracitadas.

2. Referencial Teórico

Esse estudo trata-se da pirataria na ciência, sendo assim, se faz necessário a definição e explicação de alguns conceitos para melhor compreensão do assunto.

2.1 Pirataria

Um conceito chave para a compreensão do assunto apresentado é a própria pirataria. Porém, para que ela possa ser devidamente compreendida,

primeiramente, é necessário definir e entender o que são direitos autorais. Benedict Atkinson e Brian Fitzgerald definem direitos autorais como:

Direitos autorais são uma forma de propriedade criada por lei. [...] Os direitos autorais conferem aos autores das obras e às empresas que fabricam os produtos que incorporam as obras - ou controlam os meios de divulgação das obras - direitos exclusivos. São direitos econômicos. Eles permitem que autores e produtores controlem o processo de produção e divulgação de material protegido por direitos autorais para venda (embora o proprietário dos direitos autorais também controle a maioria dos usos não econômicos do material). (ATKINSON; FITZGERALD, 2014, .p. 11, tradução nossa)

Pela definição feita pelos autores citados, entende-se que direitos autorais são protegidos por lei. Na legislação brasileira, a lei nº 9.610/1998 que “Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências” (BRASIL, 1988, p. 1) é a lei responsável pela regulação dos direitos dos autores sobre suas obras intelectuais, incluindo artigos científicos, teses, dissertações, livros e outras publicações. De acordo com a lei, os direitos autorais são garantidos automaticamente a partir do momento da criação da obra, e incluem o direito de reprodução, distribuição, exibição, adaptação e tradução da obra.

A partir do entendimento do que são direitos autorais, se faz necessário também, a definição da pirataria, porém, este conceito é usado de forma “livre e irrestrita”, como aponta Walter Eler do Couto:

Em toda a história dos direitos autorais, ocorreram reivindicações de direitos que extrapolaram os limites da legislação e da razoabilidade. Na maior parte desses casos de reivindicações abusivas, nota-se o uso livre e irrestrito do termo “pirataria”, professando uma ideologia de direito absoluto sobre os bens imateriais (algo que o sistema jurídico, desde cedo, rejeitou). Ao mesmo tempo, o termo “pirataria” também foi utilizado para descrever reivindicações razoáveis de direitos de exclusividade, inclusive a reprodução para fins comerciais e a falsificação das obras. É por isso que os juristas especializados em direitos autorais preferem usar o termo pirataria entre aspas (“pirataria”), para sinalizar que este termo não possui rigor jurídico. A pirataria é um termo popular e, principalmente, publicitário. (COUTO, 2022, p.15)

Diante do observado, o termo pirataria não se faz simples de ser definido, sendo assim, para este estudo, a definição a ser utilizada será da legislação brasileira, observada no Decreto nº 9.875, de 27 de junho de 2019 que “considera-se pirataria a violação aos direitos autorais de que tratam a Lei nº 9.609 de 19 de fevereiro de 1998, e a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.”(BRASIL, 2019, p.1). Dessa forma, entende-se que artigos acadêmicos estão protegidos pela

legislação, fazendo com que quaisquer violações de direitos autorais destes artigos, sejam consideradas pirataria.

2.2 Publicação de estudos científicos

Além da compreensão acerca da pirataria, é importante compreender como é feita a publicação de um estudo científico e quais são as etapas necessárias para essa publicação, que podem ser vistas descritas na obra de David M. Schultz:

Antes do manuscrito que será submetido estar escrito, o autor geralmente possui uma ideia para onde ele será enviado, a revista alvo. Cada revista científica possui suas próprias regras para envio.

[...] Após o manuscrito estar completamente escrito e formatado como exigido pela revista alvo, o autor envia o manuscrito para a revista. [...] Normalmente, um documento PDF é criado a partir dos arquivos enviados, e é exigido que os autores aprovelem o documento renderizado.

[...] Após o manuscrito ser aprovado para começar o processo de revisão, uma notificação é enviada para o editor chefe da revista. O editor chefe então decide qual editor ou editores irão supervisionar o manuscrito [...], e a responsabilidade é transferida.

[...] Para a maioria dos artigos, o editor decide iniciar a revisão por pares do manuscrito e normalmente recruta dois ou três revisores para fornecer comentários. Revisores são provavelmente cientistas que fizeram pesquisas sobre os tópicos do manuscrito.

[...] Os revisores leem o manuscrito e fornecem um relatório escrito sobre a adequação do manuscrito para publicação. Revisões são apenas recomendações que o editor usa para tomar uma decisão.

[...] O editor avalia as recomendações dos revisores e toma uma decisão acerca do manuscrito. [...] O editor decide continuar o processo de revisão (retornar para maiores ou menores revisões), finalizá-lo (aceitar ou rejeitar), ou transferir o manuscrito para outro local. [...] Dessa forma, o processo de revisão por pares pode repetir diversas vezes até o editor achar que o processo ajudou a criar um manuscrito satisfatório tanto para os revisores quanto para o autor.

[...] Uma vez que o manuscrito é aceito, ele é enviado para a editora que inicia o processo de edição de texto e edição técnica. (SCHULTZ, 2009, p. 3-8, tradução nossa)

Como apresentado na obra, observa-se que o processo de publicação de estudos científicos é complexo, demandando vários profissionais e uma grande quantidade de recursos e tempo, demonstrando como é necessário a compreensão deste processo e sua importância para a manutenção da qualidade e prestígio que estudos científicos possuem.

Apesar do processo responsável por publicar artigos científicos ser de extrema importância para o estudo científico, ele traz consequências para a comunidade científica, sendo a principal delas, o alto custo destes artigos publicados, com preços de periódicos podendo alcançar *US\$7,276* (BOSCH et al.,

2023). Visto que, o alto preço dos artigos tem por consequência uma dificuldade em acessá-los, a discussão acerca do acesso à ciência cresceu, e com o crescimento da internet, tornou-se mais fácil compartilhar informações e, conseqüentemente, surgiu a prática de reproduzir e compartilhar artigos científicos de forma não autorizada.

2.3 Compartilhamento de artigos científicos

Um dos exemplos mais notáveis de ativismo na área de compartilhamento de artigos científicos foi o caso de Aaron Swartz, que foi um ativista na área de direitos autorais, que criou o manifesto da guerrilha do livre acesso, criticando a forma com que a informação não é disponível a todos e chamando os leitores para participarem do que ele chamou como “guerrilha do livre acesso”, para distribuição de informação de forma gratuita a todas as pessoas (SWARTZ, 2008, p.1), e que também foi preso após fazer o download de vários artigos científicos da plataforma JSTOR (SINGEL, 2011) e dois anos após sua condenação cometeu suicídio em 2013 (AMSDEN, 2013).

Outro caso importante de ativismo na área foi a de Alexandra Elbakyan, fundadora do site Sci-Hub, que, como descrito em seu site:

O Sci-Hub começou como uma ferramenta para fornecer acesso rápido a artigos de revistas científicas - tais artigos são o principal meio de comunicação do conhecimento científico hoje. Agora, o Sci-Hub possui um banco de dados de 88,343,822 artigos de pesquisa e livros - acessíveis gratuitamente para qualquer pessoa ler e baixar. (“Sci-Hub: sobre”, [s.d.]

O alcance do Sci-Hub e o impacto na ciência que ele proporciona, elegeu Alexandra como uma das 10 pessoas mais importantes da ciência em 2016 (“Nature 's 10”, 2016).

O impacto na ciência também proporcionou que uma das maiores editoras científicas, Elsevier, ganhasse um julgamento legal contra sites que fornecem acesso ilícito a dezenas de milhões de artigos científicos e livros, concedendo a Elsevier US\$ 15 milhões em danos por violação de direitos autorais pelo Sci-Hub, o projeto Library of Genesis (LibGen) e sites relacionados (SCHIERMEIER, 2017).

Estes casos citados são importantes para demonstrar como a questão de acesso à informação deve ser pensada para buscar alternativas para que seja

possível democratizar o conhecimento científico sem comprometer os pesquisadores e as editoras.

2.4 A questão social da pirataria

Além das motivações por trás da pirataria, é necessário também entender a visão social sobre tal. Um estudo realizado por Arthur Coelho Bezerra, busca elucidar, com base em pesquisas de campo com jovens e comerciantes informais, suas opiniões sobre a pirataria, de forma que, jovens veem a pirataria de forma que contrapõe a legislação brasileira, observada no trecho extraído:

Os atos de “vender” e “copiar” figuram como os mais representativos das definições sobre pirataria. O verbo “copiar”, quando citado, vem seguido de predicados como “ilegalmente”, “sem autorização”, “sem permissão”, “sem conhecimento” e “sem licença”, este último no caso do entrevistado que diz que pirataria “é quando você copia alguma coisa de alguém e usa aquilo sem autorização de quem fez”. Considerando que os usos dos verbos “comercializar”, “vender” e “lucrar” – bem como seus adjetivos, advérbios e substantivos correlatos – remetem a uma identificação da pirataria com o que um dos entrevistados define como “uma forma de ganhar dinheiro”, pude notar que foram poucos os entrevistados que não associaram diretamente a pirataria a um tipo de comércio. Se a grande maioria dos entrevistados entende a pirataria como prática comercial, é de se esperar que estes jovens, já acostumados ao uso da tecnologia digital, enxerguem a cópia de bens culturais via internet como algo à margem do espectro da pirataria. (BEZERRA, 2013, p.13)

Como observado no trecho, é possível notar que os jovens não enxergam as cópias via internet como pirataria, mas sim, como algo “à margem do espectro da pirataria”, ou seja, para eles, a pirataria é vista como o ato de obter lucro pelo fruto do trabalho de outrem, e não como o ato de copiar de forma não autorizada para uso pessoal. Diante dessa opinião de jovens entrevistados, o mesmo autor as contrapõe com a percepção de comerciantes informais de camelôs, que para esses jovens, estão cometendo um crime, pois ao vender cópias ilegais estão obtendo lucro.

A autopercepção desses comerciantes pode ser observada no trecho:

[...] Em geral, a motivação apresentada para trabalharem como camelôs era o fato de poderem ser o “próprio patrão”. [...] A essa motivação soma-se outra [...]: a autopercepção dos camelôs como trabalhadores que tentam ganhar a vida honestamente, ainda que por caminhos informais. (BEZERRA, 2013, p.18)

Diante de duas visões distintas acerca do mesmo tema, é possível afirmar que a percepção das pessoas sobre a pirataria difere, e dessa forma, deve ser levado em consideração as motivações morais, sociais e econômicas da parcela da sociedade analisada, que possuem suas próprias motivações e opiniões que serão investigadas.

2.5 Moralidade

Por fim, é importante se definir o que é moral e moralidade, para que a compreensão do estudo possa ser facilitada, sendo assim, pode-se definir “moral” como “Preceitos e regras estabelecidos e admitidos por uma sociedade que regulam o comportamento das pessoas que fazem parte dessa sociedade” (MORAL, 2022), e também, pode-se definir “moralidade” como “Atributo, particularidade ou característica do que é ou possa estar relacionado à moral; que se pauta ou pratica os fundamentos e/ou ensinamentos da moral” (MORALIDADE, 2022). Com essas definições se pode avaliar os resultados deste trabalho de forma que, a partir dos dados obtidos, se possa fazer uma análise a fim de compreender o objetivo do estudo. A partir destas definições, será possível discutir as questões morais por trás do compartilhamento de arquivos científicos de forma gratuita, e também a venda de artigos científicos, pois assim como a pirataria destes artigos, o lucro que empresas conseguem pela venda desses mesmos artigos também deve ser discutido.

3. Metodologia

Conforme já destacado, o objetivo deste estudo é entender os impactos da pirataria na ciência, sendo assim, é necessário buscar formas para que seja possível esse entendimento, obtendo resultados que contribuam para a discussão proposta.

3.1 Considerações acerca do público-alvo

Diante do fato que a distribuição e publicação de trabalhos acadêmicos é um mercado que envolve diversos atores, se torna importante a discussão com as partes envolvidas neste mercado, sendo elas, os responsáveis pela divulgação de

trabalhos acadêmicos e os autores destes trabalhos. Porém, para a discussão proposta neste estudo, se torna mais plausível que os autores de trabalhos acadêmicos sejam consultados, pois sendo eles os responsáveis pela confecção dos trabalhos divulgados, são os principais afetados pela pirataria, dado que os mesmos são os atores do mercado de divulgação científica que dependem do acesso e da distribuição de estudos científicos, tornando-os o público-alvo de maior relevância para o estudo.

3.2 Modelo de pesquisa

Diante do abordado, a maneira proposta para coletar informações acerca do assunto foi a de conduzir uma pesquisa exploratória com os entrevistados, por meio de um questionário via *Google Forms*. Isso possibilitou avaliar a opinião dos mesmos e realizar uma análise mais precisa e detalhada, visto que o assunto abordado nessa pesquisa é influenciado por vários fatores, sendo eles sociais, econômicos, políticos e culturais, a abordagem escolhida é de uma pesquisa quali-quantitativa, pois dessa forma se torna possível uma análise mais aprofundada das questões, considerando estas influências para que elas fossem levadas em consideração na análise dos resultados.

Os critérios utilizados para a escolha dos entrevistados, foram critérios ligados ao cargo e formação destes, juntamente com a relevância que eles possuem no meio em que atuam, sendo estes pesquisadores, divulgadores e professores, com o intuito de levantar a discussão com pessoas que estão diretamente envolvidas com o tema.

Após a escolha dos entrevistados, foi feito contato através do e-mail e redes sociais (Twitter, Instagram, LinkedIn e Mastodon), maximizando assim as chances de respostas.

Os principais pontos de análise das respostas coletadas são:

1. A relação que estes pesquisadores possuem com a pirataria, de forma a compreender se há um consumo de produtos pirateados por parte deles e as razões para o uso ou não destes, e também como este uso os afeta, avaliando se para os entrevistados, o uso é benéfico ou não, tanto para eles quanto para toda a comunidade científica segundo a perspectiva dos mesmos;

2. A moralidade de piratear estudos científicos, avaliando se de acordo com os princípios de cada entrevistado, estar a favor ou contribuir para tal prática é moral ou não, ou seja, se esta prática está ou não de acordo com os preceitos e regras estabelecidos e admitidos pela sociedade que eles estão inseridos, para que desta forma, seja possível compreender como é vista a pirataria de trabalhos acadêmicos por um enfoque moral;
3. A moralidade, em contrapartida, da forma com que é feita a distribuição de trabalhos acadêmicos atualmente, onde se faz necessário um pagamento para se ter acesso a estes trabalhos, avaliando se na opinião dos entrevistados, esta prática está de acordo com a visão moral dos mesmos, para que seja possível assim, compreender a visão acerca do processo de distribuição deste conhecimento também por um enfoque moral;
4. Soluções propostas pelos entrevistados, de forma a visualizar formas de inibir a prática de piratear publicações acadêmicas, porém, sem prejudicá-los, e também facilitando o acesso a estas publicações de forma legal, sem que se faça necessário recorrer a métodos como a pirataria.

Estas análises possuem o objetivo de compreender as diferentes visões dos pesquisadores e de suas áreas, porém é importante destacar que, os resultados não representam a opinião de toda a comunidade científica, visto que, apenas uma pequena parcela foi entrevistada, que possuem particularidades e que a pesquisa realizada possui o objetivo não de trazer todas as soluções para o problema, mas sim, para que seja possível visualizar como uma parcela relevante da comunidade científica compreende o assunto e também contribuir para a discussão do tema.

3.3 Questões levantadas

O questionário possui 4 seções, divididas com o objetivo de abordar diferentes questões a fim de que seja possível responder os assuntos levantados neste presente trabalho.

O questionário apresentado pode ser encontrado na íntegra no Apêndice A.

3.3.1 Informações pessoais

Na seção relacionada às informações pessoais do entrevistado, os dados obtidos foram o nome, a formação, a área de atuação e os meios de divulgação que o mesmo atua.

O nome foi necessário para que fosse possível realizar a identificação do participante, dessa forma, as respostas poderiam ser validadas para que fosse possível verificar se o respondente era, de fato, uma pessoa real, todavia, os nomes dos entrevistados não foram divulgados neste trabalho, pois não são necessários para fins de análise de dados.

A formação do entrevistado foi importante para que seja possível compreender o contexto educacional e profissional deste, pois, pode-se afirmar que quanto maior o nível de formação, mais ligado à divulgação científica o respondente estaria, com isso, foi possível verificar se a formação causou algum impacto nas opiniões acerca do tema.

Além disso, como visto no estudo de Bezerra (2013) a opinião acerca da pirataria, pode ser alterada de acordo com o contexto moral, social e econômico do indivíduo, ou seja, a formação, área de atuação e os meios de divulgação do entrevistado, se fizeram importantes, pois, desta forma, foi possível obter em alguma instância o contexto social do entrevistado, podendo se tornar algo determinante para as análises.

3.3.2 Informações acerca da divulgação científica

As informações acerca dos meios de divulgação científica foram coletadas nesta seção, tendo como principal foco a relação que o entrevistado possui com diferentes formas de adquirir conhecimento científico.

Considerando o tema do presente trabalho, se fez importante verificar as principais formas de conhecimento científico, formas estas, que também foram úteis para as análises propostas, sendo assim, os meios de divulgação científica escolhidos para análise foram escolhidos devido a dois critérios principais, sendo eles, a disponibilidade e facilidade de acesso, e a tradicionalidade e reputação dos meios. Além disso, como observado, grande parte dos meios de divulgação científica se encontram na internet, porém, existem diversas maneiras deste conteúdo estar disponível, dessa forma, uma parte considerável dos meios aqui

escolhidos utilizam a internet, pois assim, é também possível identificar a presença da tecnologia da informação na percepção dos entrevistados.

Os meios de divulgação científica analisados, considerados os critérios anteriores, foram: revistas científicas por assinatura, revistas científicas de acesso aberto, sites acadêmicos, sites educacionais (Wikipédia, Brasil Escola, Toda Matéria, etc.), sites fornecedores de conteúdo científico gratuito (sci-hub, libgen, z-library, etc), simpósios, conferências e congressos, vídeos e impressos (Livros, Periódicos, etc.).

Para que seja possível uma análise mais detalhada e um resultado mais satisfatório, duas perguntas foram feitas, uma com o objetivo de compreender a frequência de uso que o entrevistado dá a esses meios e outra com o intuito de entender como o entrevistado compreende a eficácia desses meios de divulgação.

Com essas questões espera-se compreender qual a principal forma de divulgação científica que os entrevistados utilizam e qual a mais eficiente delas de acordo com os mesmos, com o principal intuito de observar se sites fornecedores de conteúdo científico gratuito, ou seja, sites que fornecem conteúdo científico pirateado, estão entre os mais utilizados ou mais eficientes para os entrevistados.

A partir dessas questões, será possível perceber o modo com que os entrevistados se relacionam com a pirataria de estudos científicos, sendo este um dos principais focos deste trabalho.

3.3.3 Impactos da pirataria na divulgação científica

Tendo como um dos principais focos do questionário, os impactos da pirataria na divulgação científica é uma questão de extrema importância, sendo assim, a seção aqui descrita, foi dividida em duas para esta análise.

As questões elaboradas, procuraram compreender as principais questões que emergem em relação ao impacto da pirataria na ciência, impacto este, que para ser medido por divulgadores científicos, deve ser considerado os impactos em relação a toda a comunidade científica pela percepção de um divulgador e também o impacto da pirataria em seu trabalho, pois, ao obter as duas percepções distintas, é possível de se avaliar com mais qualidade as opiniões dos entrevistados.

3.3.3.1 Impactos na comunidade científica

A primeira parte, possui um foco na opinião do entrevistado em relação a divulgação científica para a comunidade científica como um todo, com questões acerca do impacto da pirataria na confiabilidade de artigos científicos, na propagação de conhecimento, no incentivo à pesquisa científica, e na sobrevivência de revistas científicas que dependem destes artigos para se manterem.

A confiabilidade de artigos científicos deve ser observada pois, artigos pirateados não necessariamente possuem o mesmo rigor que artigos disponíveis de forma legítima, ou seja, esta distribuição impacta na confiança que estes artigos possuem informações corretas e devidamente verificadas pelo processo científico?

A propagação de conhecimento é uma questão que considera o fato de que possivelmente a pirataria possa ser uma maneira de distribuir conhecimento científico para pessoas e países menos favorecidos, pois essa distribuição é feita de forma gratuita e principalmente pela internet, que possui uma capacidade de alcance de diferentes demográficos e realidades, sendo assim, a pirataria possui um impacto benéfico ou prejudicial em relação a esta colocação?

O incentivo à pesquisa científica leva em consideração a viabilidade de divulgadores continuarem seus trabalhos, levando em conta que estes não possuem retorno financeiro quando seus artigos são pirateados, porém, estes artigos são distribuídos de forma gratuita. Dito isso, esta distribuição gratuita, apesar de não possuir retorno financeiro, é benéfica ou prejudicial para a pesquisa científica, considerando que pesquisadores continuam realizando seus trabalhos e possuindo viabilidade para tal?

Finalmente, a questão em relação a sobrevivência de revistas científicas que dependem destes artigos para se manterem, procura compreender se essas revistas, que, em geral, possuem legitimidade e prestígio dentro da comunidade científica, poderiam estar ameaçadas pela prática da pirataria, visto que a distribuição feita por elas, via de regra, é feita por vias não gratuitas?

Além de questões que envolvem os impactos da pirataria, uma proposta de solução para a questão da distribuição de conhecimento científico, de forma que pesquisadores e divulgadores não sejam prejudicados e também evitando prejuízos para revistas científicas e instituições de divulgação, foi proposta para que o

entrevistado possa responder. Busca-se assim, a obtenção de uma visão coletiva dos impactos da pirataria no meio científico.

3.3.3.2 Impactos no trabalho do entrevistado

Na segunda parte, o foco torna-se o trabalho do entrevistado individualmente, com questões acerca do impacto da pirataria na confiabilidade de seu trabalho, na propagação de seu conteúdo, no modo como o mesmo utiliza e consulta trabalhos acadêmicos e na sobrevivência como divulgador científico.

A confiabilidade de seu trabalho, é uma questão levantada para identificar se, no trabalho do entrevistado, tendo em vista que para que este trabalho seja divulgado de maneira tradicional, se faz necessário um processo rigoroso, a pirataria se faz benéfica ou prejudicial?

A propagação do conteúdo científico que o entrevistado produz, é uma questão de extrema importância para identificar se há algum impacto da forma com que esta produção é distribuída, dessa forma, a pirataria se torna benéfica ou prejudicial para a propagação do conteúdo científico produzido pelo divulgador?

A questão em relação a forma com que o divulgador utiliza e consulta trabalhos acadêmicos, busca compreender se esta utilização é influenciada negativamente ou positivamente pela pirataria.

Por fim, a sobrevivência do divulgador científico, é impactada pela pirataria? Esta questão busca compreender se sim ou não, e também, se este impacto se faz prejudicial ou benéfico para o divulgador.

Além destas questões, também foi sugerido que o entrevistado concedesse uma proposta de solução para lidar com a pirataria em seu trabalho acadêmico, de forma a proteger os direitos autorais e otimizar os benefícios legítimos que se resultam desta prática. Dessa forma busca-se obter uma maior compreensão de como os entrevistados veem a relação da pirataria com seus respectivos trabalhos acadêmicos exercidos, para que se possa obter uma visão individual de cada entrevistado acerca do tema.

3.3.3.3 Análise moral

Juntamente com as análises descritas, uma análise moral acerca do tema foi feita, com o objetivo de compreender os reflexos das percepções morais dos entrevistados em suas respostas, onde respostas que refletem um impacto mais prejudicial, poderá indicar uma percepção negativa em relação a pirataria, por outro lado, respostas que refletem um impacto mais benéfico da pirataria, poderão indicar uma percepção positiva, sendo assim, será necessário analisar estas questões para que seja possível obter uma visão moral acerca do tema, de forma a compreender este aspecto da análise.

4. Resultados

O formulário foi disponibilizado através da plataforma “Google Forms”, do dia 29/08/2023 até o dia 24/10/2023 e respondido por 84 divulgadores científicos. Com as informações coletadas, gráficos foram obtidos para que as análises possam ser conduzidas a partir deles.

4.1 Dados dos participantes

Os primeiros dados coletados foram os dados pessoais dos participantes localizados na seção 1 do formulário.

4.1.1 Nome

No primeiro momento foram coletados os nomes dos participantes, para que fosse possível verificar a identidade dos mesmos e dessa forma validar os participantes.

4.1.2 Formação acadêmica

Ao observar a formação acadêmica coletada dos participantes (Gráfico 1 - Apêndice B), é possível notar que, do total de participantes, 34 possuem doutorado (40,5%), 26 possuem mestrado (31%), 11 possuem graduação (13,1%), 9 possuem pós-graduação (10,7%) e outros 4 participantes possuem outras formações (4,8%).

É importante destacar que, das 4 respostas informadas como outras formações, 3 delas informaram um doutorado em curso, desta forma, estas 3 respostas serão incluídas no grupo de pessoas que possuem mestrado, e 1 das respostas foi informado que o entrevistado possui pós-doutorado, sendo assim, para que seja possível incluí-las nas análises a seguir, essa resposta será incluída no grupo dos entrevistados que possuem doutorado.

4.1.3 Área de atuação

A questão acerca das áreas de atuação dos entrevistados (Gráfico 2 - Apêndice B) demonstrou que em sua maioria, atuam na área de ciências biológicas (35,7%) e ciências exatas (29,8%), seguido das áreas de ciências humanas (21,4%) e ciências da saúde (17,9%), possuindo também 14,3% dos participantes atuando na área de engenharia/tecnologia, 13,1% atuando em ciências sociais, 11,9% atuando em linguística, letras e artes, 2,4% em ciências agrárias, e em outras áreas, somam 5,2%.

É importante destacar que vários entrevistados informaram mais de uma área de atuação, sendo assim, as análises utilizando estas informações, irão contabilizar estas respostas em ambas as categorias, ou seja, os números não representam necessariamente o número total de participantes, já que alguns podem estar em mais de uma categoria.

4.1.4 Meios de contribuição

Como pode ser observado no Gráfico 3 do Apêndice B, os entrevistados contribuem por diversos meios para a comunidade científica, com a maioria informando trabalhos acadêmicos (75%), seguidos de palestras (64,3%), vídeos (45,2%) e podcasts (31%), também é importante destacar que houve uma grande variedade de áreas diferentes informadas, com 38,4% dos entrevistados informando algum meio diferente dos apresentados como alternativas no questionário.

É importante destacar que, assim como as áreas de atuação, vários entrevistados informaram mais de um meio de contribuição, sendo assim, as análises utilizando estas informações, estão sujeitas às mesmas considerações informadas anteriormente.

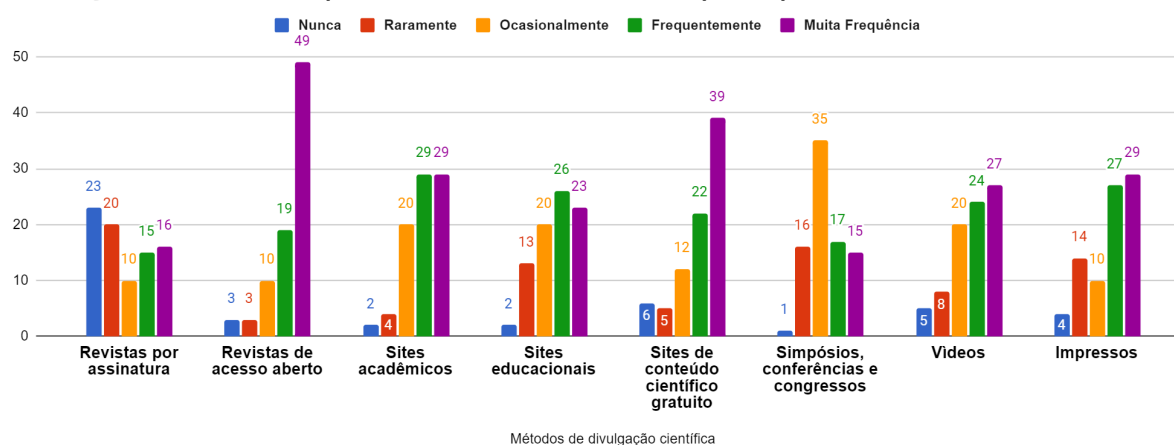
4.2 Divulgação científica

Esta seção tratou de obter informações acerca da frequência com que os entrevistados utilizam as formas de adquirir conhecimento utilizadas neste trabalho, e também a visão destes entrevistados acerca da eficiência destas formas de adquirir conhecimento.

4.2.1 Frequência

Gráfico 1: Frequência de uso dos meios de divulgação científica

Em relação as formas de adquirir conhecimento abaixo, com que frequência você as utiliza?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao observar a frequência de uso dos meios de divulgação científica dos entrevistados (Gráfico 1), é possível de se destacar que os três métodos de divulgação que os mesmos utilizam com mais frequência são “Revistas científicas de acesso aberto”, possuindo 49 respostas como “Muita Frequência” e 19 como “Frequentemente”, somando 68 entrevistados informando utilizar revistas científicas de acesso aberto com bastante frequência (80,95%), a seguir estão “Sites de conteúdo científico gratuito”, possuindo 39 respostas informando “Muita Frequência” e 22 informando “Frequentemente”, somando 61 respostas (72,6%), e por fim, “Sites acadêmicos”, com 29 respostas para “Muita Frequência” e “Frequentemente”, somando 58 respostas (70,2%). Em contrapartida, os três métodos de divulgação científica com menos frequência de uso pelos entrevistados são “Revistas por assinatura”, que por sua vez houve 23 respostas informando a frequência como

“Nunca” e 20 respostas como “Raramente”, totalizando 43 respostas (51,2%), seguido de “Impressos”, possuindo 4 respostas como “Nunca” e 14 respostas como “Raramente”, com um total de 18 respostas (21,42%) e finalmente “Simpósios, conferências e congressos”, com 1 resposta como “Nunca” e 16 respostas como “Raramente”, totalizando 17 respostas (20,23%).

A partir dos dados expostos acima, pode-se observar que a frequência de uso está diretamente ligado a facilidade de acesso, com revistas distribuidoras de conteúdo científico gratuito, que são, via de regra, revistas que distribuem conteúdo pirateado, com uma bastante frequência de uso, demonstrando também, que revistas científicas por assinatura, que na maioria dos casos é necessário que seja pago um valor para acessá-las, possuem uma frequência de uso menor, podendo se aferir que esta menor frequência se dê pela necessidade de se pagar um valor para acessar esse meios de divulgação.

4.2.2 Eficiência

Ao observar os dados em relação a percepção dos entrevistados acerca da eficiência dos meios de divulgação científica (Gráfico 1 - Apêndice C), é possível de se perceber que a grande maioria dos meios são considerados eficientes, com os três maiores destaques sendo “Vídeos”, que houveram 22 respostas informando “Muito Eficiente” e 33 informando “Extremamente Eficiente”, totalizando 55 respostas (65,47%), seguido de “Impressos”, com 19 respostas para “Muito Eficiente” e 30 para “Extremamente Eficiente”, com um total de 49 respostas (58,3%) e por fim “Revistas de acesso aberto”, possuindo 16 respostas como “Muito Eficiente” e 32 como “Extremamente Eficiente”, somando 48 respostas (40,32%). Ao observar os meios de divulgação menos eficientes, não há grandes destaques, porém os três considerados menos eficientes foram “Revistas por assinatura”, que foram informados 18 respostas para “Nada Eficiente” e 26 para “Pouco Eficiente”, o que totaliza 44 respostas (52,38%), sendo o maior destaque quando se é observado os meios de divulgação científica menos eficientes, seguido de “Sites educacionais”, com 8 respostas para “Nada Eficiente” e 17 respostas para “Pouco Eficiente”, somando 25 respostas (29,76%), e o terceiro meio de divulgação menos eficiente foram “Sites de conteúdo científico gratuito”, possuindo 8 respostas para “Nada

Eficiente” e 13 respostas para “Pouco Eficiente”, com um total de 21 respostas (25%).

Como observado, grande parte dos meios de divulgação científico foram vistos como uma forma eficiente para a comunidade científica, e é possível notar que os meios considerados mais eficientes, via de regra, são meios que possuem um potencial de atingir mais pessoas, com destaque para vídeos e revistas de acesso aberto, e também impressos foram considerados de bastante eficácia, possivelmente devido ao caráter tradicional que este veículo de informação possui. Ao analisar os meios considerados menos eficientes, se pôde perceber que o menos eficiente foi revistas por assinatura, assim como é um meio que a frequência de uso dos entrevistados é a menor, demonstrando que para uma grande parte dos entrevistados, a forma como é feita a divulgação de revistas por assinatura não é considerada eficiente e também não é utilizada com muita frequência.

4.3 Impactos da pirataria na divulgação científica

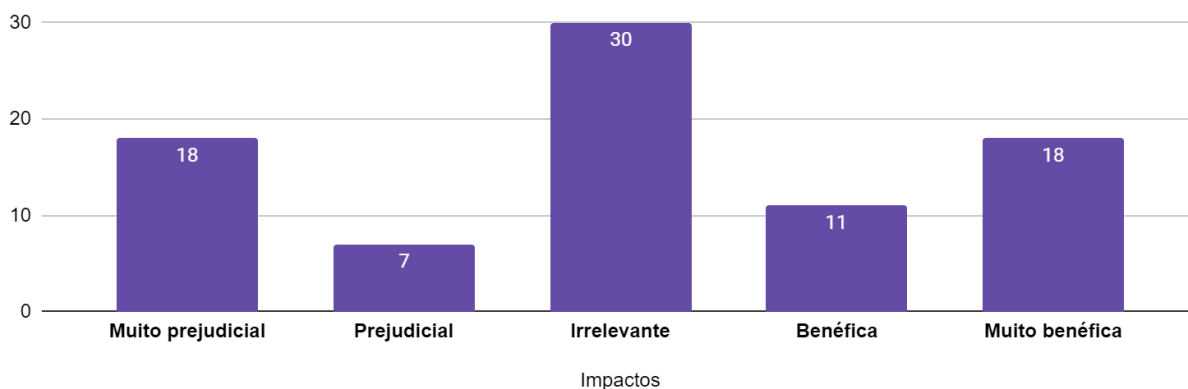
Esta seção tratou de verificar com os entrevistados, como a pirataria impacta a divulgação científica, buscando compreender os impactos na confiabilidade de trabalhos acadêmicos, propagação do conhecimento científico, incentivo à ciência e sobrevivência de revistas científicas. Em todas estas perguntas a escala Likert foi utilizada, sendo 1 para “Muito prejudicial”, 2 para “Prejudicial”, 3 para “Irrelevante”, 4 para “Benéfica” e 5 para “Muito benéfica”, sendo assim, as análises a seguir vão considerar esta escala para suas observações.

Além das questões citadas, uma questão aberta para que o entrevistado possa sugerir possíveis soluções também foi proposta.

4.3.1 Confiabilidade

Gráfico 2: Impacto da pirataria na confiabilidade

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE de artigos científicos, principalmente em relação ao rigor e reputação que revistas científicas possuem em detrimento de artigos adquiridos de forma pirateada que podem não possuir o mesmo rigor e reputação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

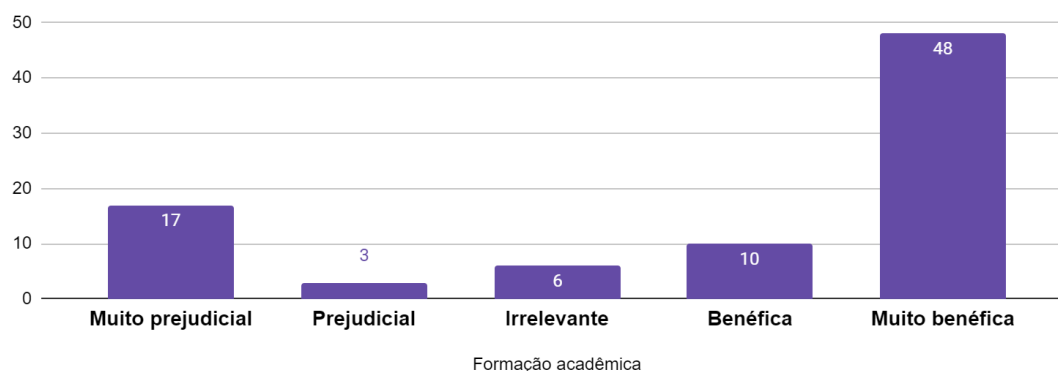
Em relação ao impacto da pirataria na confiabilidade de artigos científicos (Gráfico 2), 30 entrevistados informaram que o impacto é “Irrelevante” (35,71%), sendo a opção mais informada, seguida das opções “Muito benéfica” e “Muito prejudicial”, ambas com 18 respostas (21,42%).

Ao observar as análises destas respostas e suas relações com os dados dos participantes (Apêndice D), se percebe que a formação acadêmica se demonstrou como um fator relevante para a percepção dos entrevistados, assim como a área de atuação e os meios de contribuição, que demonstraram uma influência nas respostas dos entrevistados.

4.3.2 Propagação

Gráfico 3: Impacto da pirataria na propagação de conhecimento

Como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO de conhecimento, principalmente em relação a pessoas e países menos favorecidos?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

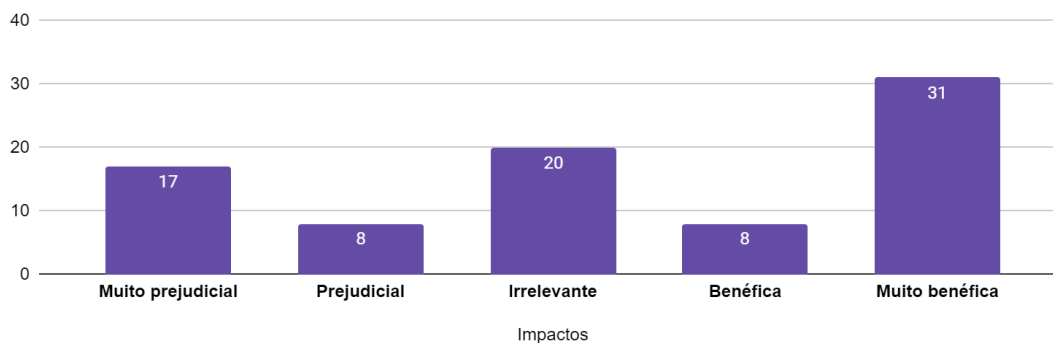
Ao observar as respostas dos entrevistados para a questão do impacto da pirataria na propagação de conhecimento (Gráfico 3), a grande maioria dos entrevistados responderam que o impacto é “Muito benéfico”, sendo 48 respostas (57,14%), seguido de “Muito prejudicial”, com 17 respostas (20,24%) e “Benéfica”, com 10 respostas (12%).

Estas respostas foram relacionadas aos dados dos participantes (Apêndice E), e a partir disso, pode-se perceber que a visão predominante dos entrevistados demonstrou-se ser “Muito benéfica”, havendo porém, uma diversidade significativa de respostas com base na formação acadêmica, área de atuação e meios de contribuição.

4.3.3 Incentivo

Gráfico 4: Impacto da pirataria no incentivo à pesquisa científica

Considerando que artigos pirateados não possuem retorno financeiro para os autores e revistas, possivelmente os desestimulando, porém são gratuitos, como você enxerga o impacto da pirataria no INCENTIVO a pesquisa científica?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

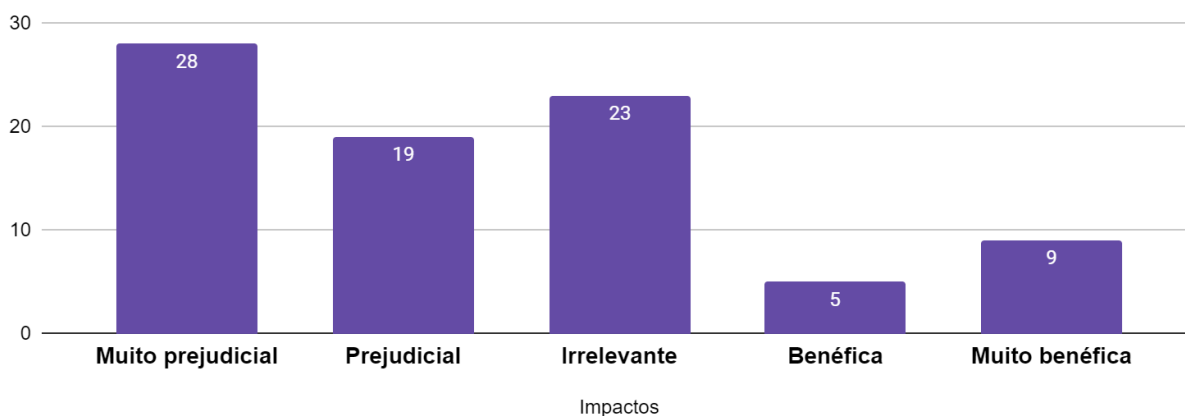
Em relação ao impacto da pirataria no incentivo à pesquisa científica (Gráfico 4), as respostas tiveram uma grande variação, sendo 31 respostas (37%) informando “Muito benéfica”, 20 respostas (23,8%) informando “Irrelevante”, 17 respostas (20,23%) informando “Muito prejudicial”, sendo estas as três opções mais informadas, seguidas de “Benéfica” e “Prejudicial”, com 8 respostas (9,52%) cada.

Para uma análise mais detalhada, os dados dos participantes foram comparados com as respostas aqui mencionadas (Apêndice F), e a partir dessas análises, é possível se destacar que, as visões acerca dos impactos da pirataria no incentivo à ciência, no geral, foram positivas, porém, houveram muitas divergências acerca do tema, demonstrando uma grande complexidade e divergência de opiniões nas respostas.

4.3.4 Sobrevivência

Gráfico 5: Impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas

Como você considera o impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas que dependem de artigos científicos para se manterem?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na questão acerca do impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas (Gráfico 5), as respostas variaram principalmente entre “Muito prejudicial”, “Irrelevante” e “Prejudicial”, com 28 (33,3%), 23 (27,4%) e 19 (22,6%) respostas respectivamente, tendo também 9 respostas (10,7%) para “Muito benéfica” e 5 respostas para “Benéfica” (6%).

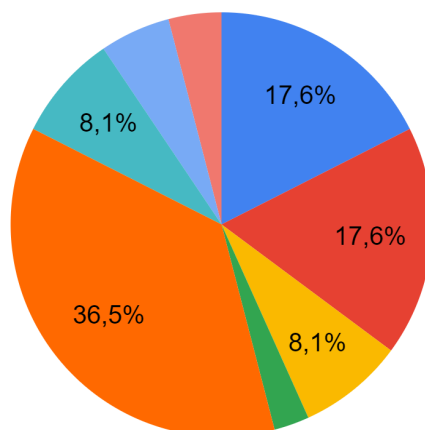
Observando também a relação destas respostas com os dados dos entrevistados (Apêndice G), é possível perceber que estas análises indicam que não há um consenso entre os entrevistados acerca dos impactos da pirataria na sobrevivência de revistas científicas, sendo a formação acadêmica como o fator que aparentou ser o que demonstrou mais diferenciação entre eles.

4.3.5 Soluções propostas

Gráfico 6: Solução para a questão da distribuição do conhecimento científico, respostas agrupadas

Em sua opinião, qual seria uma possível solução para a questão da distribuição de conhecimento científico, de forma a não prejudicar pesquisadores e divulgadores e também evitar o prejuízo para revistas científicas e instituições de divulgação?

- Mudança de cultura
- Reduzir custos das pesquisas
- Combater à pirataria
- Não soube opinar
- Conhecimento livre
- Aporte Estatal
- Pirataria considerada irrelevante
- Outros



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao serem questionados sobre uma possível solução para a questão da distribuição de conhecimento científico buscando uma saída que não prejudique pesquisadores e divulgadores e também evitem prejuízo para revistas científicas e instituições de divulgação, 74 entrevistados responderam, essas respostas, para fins de análise, foram agrupadas para serem observadas as principais maneiras de soluções apresentadas pelos respondentes, esse agrupamento pode ser observado no Gráfico 6.

A principal solução apresentada foi relacionada ao “Conhecimento livre”, sendo 27 respostas com algum nível de sugestão em relação a isso, o que contabiliza 36,5% dos entrevistados, demonstrando que uma parcela considerável dos respondentes compreendem que, uma solução para uma melhor distribuição de conhecimento é que o conhecimento científico seja livre para todos, sem nenhuma forma de cobrança para acesso a qualquer forma de divulgação científica, como pode ser observado em respostas como “[...] o conhecimento jamais deve ser pago”, “Que o conhecimento seja gratuito e de acesso a todos e todas”, “[...] cobrar por acesso a informação [...] é imoral”, entre outras.

Além disso, algumas pessoas sugeriram o acesso aberto, uma distribuição livre de trabalhos científicos, sem a cobrança pelo acesso a estes, que é algo presente na sociedade atual, sendo algumas sugestões como “[...] Utilizar modelo aberto de divulgação acadêmica. [...]”, “Que as revistas científicas passassem a operar somente em formato Open Access, com uso de licenças abertas, como Creative Commons. [...]”, entre outras.

Outra solução bastante apresentada, é “reduzir o custo de pesquisas”, com 13 participantes possuindo algum nível de sugestão para isso, o que totaliza 17,6% dos respondentes. A redução de custo de pesquisas, para os participantes, está relacionada à maneira como as revistas científicas cobram suas taxas de publicação e de acesso aos artigos. Algumas soluções propostas são “Normativas governamentais e [...] internacionais, regulando as taxas cobradas pelas revistas”, “[...] patrocínios”, “[...] o modelo de negócios das revistas precisa ser revisto para que seja mais realista com relação ao custo para o usuário final”, entre outras sugestões.

Outra forma de solução que vale a pena ser destacada, é o que pode ser categorizado como “Mudança de cultura”, também com 27 respostas (17,6%), onde os respondentes informaram que a solução seria uma mudança da forma com que a divulgação científica é conduzida, alguns exemplos como “[...] A revista precisa deixar de ser um repositório de artigos científicos para se tornar uma entidade de integração universidade-indústria [...]”, e também “Sistema atual das revistas deveria ser revisto [...]”. Estas respostas demonstram soluções mais drásticas, visto que, para estes entrevistados, o sistema atual de divulgação científica não é satisfatório e possui problemas que apenas modificando este sistema seriam resolvidos.

4.4 Impactos da pirataria em seu trabalho

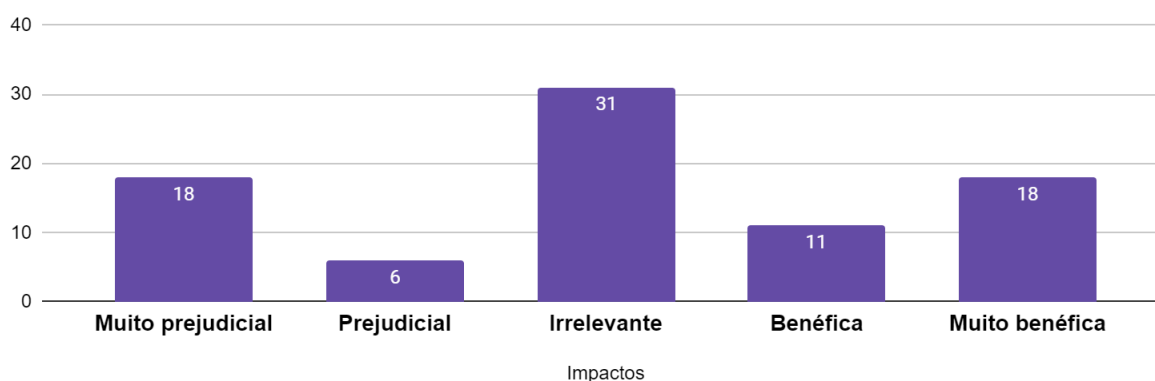
Esta seção tratou de verificar com os entrevistados, como a pirataria impacta o seu trabalho, buscando compreender os impactos na confiabilidade de seus trabalhos acadêmicos, na propagação de suas produções científicas, da forma com que eles consultam e utilizam trabalhos acadêmicos e em relação a sobrevivência dos mesmos como divulgadores científicos. A escala Likert de 5 pontos foi utilizada nesta seção assim como na seção anterior, sendo considerada para as análises a seguir.

Além das questões citadas, uma questão aberta para que o entrevistado possa sugerir possíveis soluções para a questão da pirataria no que tange o seu trabalho acadêmico também foi proposta.

4.4.1 Confiabilidade

Gráfico 7: Impacto da pirataria na confiabilidade do seu trabalho

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE do seu trabalho, tendo em vista que se faz necessário um processo rigoroso para divulgá-lo de forma tradicional o que não acontece na pirataria?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

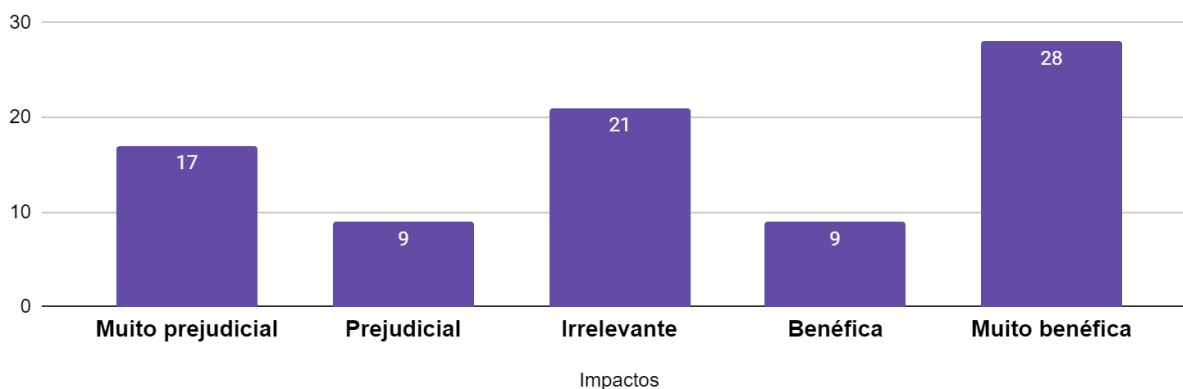
Ao observar o impacto da pirataria na confiabilidade do trabalho do entrevistado (Gráfico 7), é possível perceber que a maior parte das respostas foram para “Irrelevante”, com 31 respostas (36,9%), seguidos de “Muito benéfica” e “Muito prejudicial” com 18 respostas (21,42%) cada, 11 respostas (13,1%) para “Benéfica” e 6 respostas (7,14%) para “Prejudicial”.

Estas respostas foram comparadas às informações pessoais dos entrevistados (Apêndice H), dessa maneira, as análises indicam que a maior parte das respostas foram “Irrelevante”, porém a formação acadêmica se demonstrou como um fator determinante que influenciou as respostas.

4.4.2 Propagação

Gráfico 8: Impacto da pirataria na propagação da sua produção científica

Considerando que produções científicas publicadas por meios tradicionais possuem maior reputação do que as produções pirateadas, como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO da sua produção científica?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

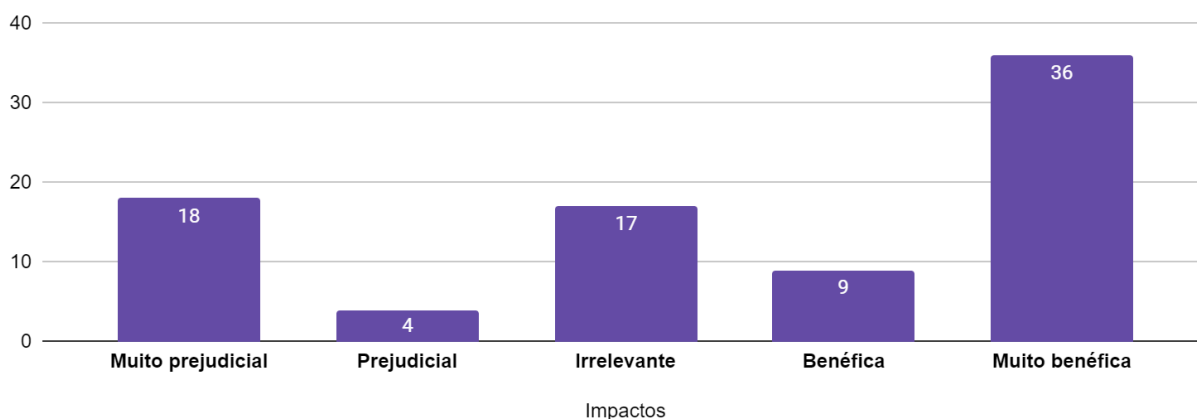
Ao analisar as respostas para a questão dos impactos da pirataria na propagação da produção científica do entrevistado (Gráfico 8), pode-se perceber uma grande diversidade de respostas, sendo a mais informada “Muito benéfica”, com 28 respostas (33,3%), seguido de “Irrelevante” com 21 (25%), “Muito prejudicial” com 17 (20,24%), e “Benéfica” e “Prejudicial”, ambas com 9 respostas (10,71%).

A partir da análise dos dados e a comparação destes com os dados dos participantes (Apêndice I), é possível se concluir que o impacto da pirataria na propagação da produção científica dos entrevistados, é percebido de forma particularmente diferente ao depender da formação acadêmica, da área de atuação e dos meios de contribuição destes, o que se deve, provavelmente, pelas diferentes maneiras com que a divulgação é realizada por cada entrevistado.

4.4.3 Consulta e utilização de trabalhos acadêmicos

Gráfico 9: Impacto da pirataria na forma como a consulta e utilização de trabalhos acadêmicos é feita

Como você considera o impacto da pirataria no modo como você consulta e utiliza trabalhos acadêmicos?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

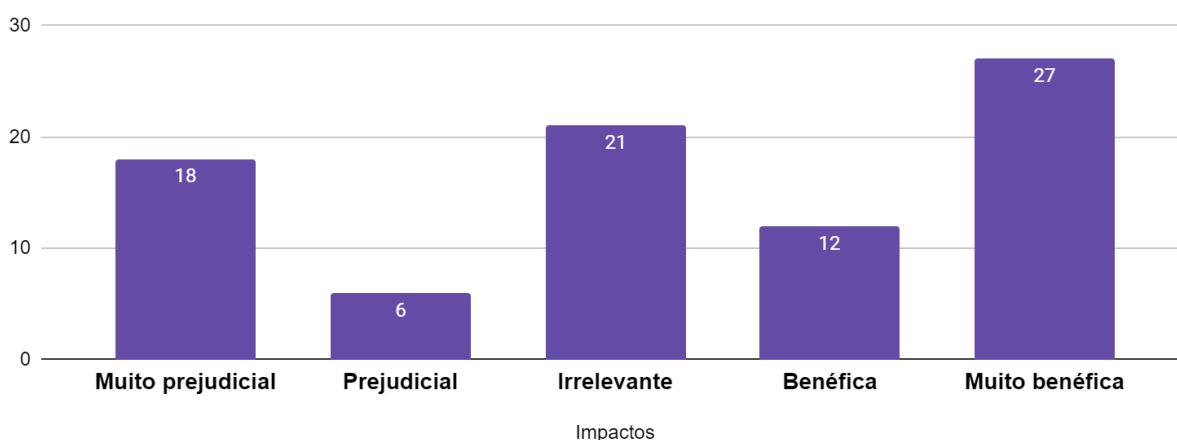
Em relação a questão acerca dos impactos da pirataria na maneira com que o entrevistado utiliza e consulta trabalhos acadêmicos (Gráfico 9), a grande maioria das respostas informou “Muito benéfica”, com 36 respostas (42,86%), seguido de “Muito prejudicial” com 18 respostas (21,43%), “Irrelevante” com 17 respostas (20,24%), “Benéfica” com 9 respostas (10,71%) e “Prejudicial” com 4 respostas (4,76%).

A partir destas análises, juntamente as comparações das respostas obtidas com os dados dos participantes (Apêndice J), se pode perceber que, em grande parte, a pirataria foi vista como muito benéfica para a forma com que os entrevistados consultam e utilizam trabalhos acadêmicos, sendo a área de atuação destes, o fator que mais demonstrou respostas divergentes, apesar de ainda assim, a resposta “Muito benéfica” se destacar.

4.4.4 Sobrevivência

Gráfico 10: Impacto da pirataria na sobrevivência como divulgador científico

Como você considera o impacto da pirataria na sua sobrevivência como divulgador científico?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A questão acerca do impacto da pirataria na sobrevivência dos entrevistados como divulgadores científicos (Gráfico 10), obteve uma quantidade bem distribuída de respostas, sendo 27 respostas (32,14%) para “Muito benéfica”, 21 para “Irrelevante” (25%), 18 para “Muito prejudicial” (21,43%), 12 para “Benéfica” (14,28%) e 6 para “Prejudicial” (7,14%).

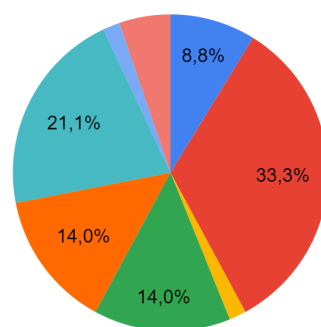
A partir das análises, considerando também a relação destas respostas com as informações pessoais dos participantes (Apêndice K), é possível se concluir que, apesar da maior parte das respostas serem “Muito benéfica”, a formação acadêmica demonstrou-se um fator que afetou bastante as respostas dos entrevistados, com diferentes formações possuindo diferentes visões acerca do tema, e também, em diferentes áreas de atuação, as respostas se mostraram bastante distintas, sendo a exceção os meios de contribuição, onde, independente do meio, a resposta mais predominante foi “Muito benéfica”.

4.4.5 Soluções propostas

Gráfico 11: Soluções para lidar com a pirataria no trabalho acadêmico do entrevistado, respostas agrupadas

Em sua opinião, qual seria uma solução para lidar com a pirataria em seu trabalho acadêmico, de forma a proteger os direitos autorais e otimizar os benefícios legítimos resultantes do mesmo?

● Mudança de cultura ● Conhecimento livre ● Soluções tecnológicas ● Combater a pirataria ● Não soube responder ● Pirataria considerada irrelevante
● Verificar o local onde publicam ● Reduzir custos das pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A última questão proposta, busca a opinião dos entrevistados acerca de uma possível solução para lidar com a pirataria em seus trabalhos acadêmicos, de forma que busque proteger os direitos autorais e otimizar os benefícios legítimos resultantes do mesmo, dos 84 entrevistados, 57 responderam esta questão e, para facilitar a análise, essas respostas foram agrupadas em categorias (Gráfico 11).

Observando as respostas, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados responderam, de alguma maneira, algo relacionado a “Conhecimento livre”, sendo 19 respostas indicando algo nessa direção, o que contabiliza 33,3% dos respondentes. Estas respostas vão de encontro ao Creative Commons e o acesso aberto, que são maneiras de se distribuir conteúdo científico de forma gratuita sem ferir direitos autorais, como pode ser observado nas respostas, “A utilização de licenças livres, com as atribuições claras e transparentes, como, por exemplo, o uso de licenças como o Creative Commons.”, “Conhecimento livre, copyleft”, “Solução é tornar toda a ciência aberta.”.

Além da questão acerca do “Conhecimento livre”, há um destaque para respostas que podem se categorizar como a “Pirataria considerada irrelevante”, com 12 respostas incluídas nessa categoria, o que totaliza 21,1% dos entrevistados, sendo respostas como “[...] Não ligo para direitos autorais. [...]”, “Sempre vou incentivar a pirataria, pois mesmo como pesquisador ela se mostra benéfica para

mim. Ela permite que mais pesquisadores tenham acesso aos meus trabalhos e os utilizem em suas pesquisas. [...]”, “Pirataria ou não, não faz a menor diferença. O trabalho será lido e acessado da mesma forma. A diferença é que uma será paga e a outra não. [...]”, entre outras. Estas respostas demonstram uma indiferença em relação a pirataria e, em alguns casos, uma visão positiva e favorável a tal prática, visto que para estas pessoas, a pirataria não os prejudica como divulgadores científicos, em alguns casos até os ajudando.

Respostas categorizadas como “Combater a pirataria” também obtiveram uma quantidade relevante, com 8 entrevistados a informando, o que é 14% destes. Estas respostas sugerem soluções punitivistas, onde para estes entrevistados, a melhora da legislação e maneiras mais eficientes de identificação e prevenção da pirataria são eficientes para evitar esta prática. Essa visão pode ser observada nas respostas, “Fiscalização mais efetiva para evitar a prática da pirataria. ”, “Maior fiscalização e punições severas para os infratores”, “Um conselho científico com mais atuação e uma legislação mais punitiva”.

Por fim, houve uma parcela relevante de pessoas incluídas na categoria “Não soube responder”, também com 8 entrevistados, sendo 14% destes. Estas respostas foram categorizadas dessa maneira, pois, os entrevistados responderam que não sabiam informar uma solução e também, alguns entrevistados não conseguiram compreender o objetivo da pergunta realizada, com uma confusão relacionando a questão ao plágio, e não a pirataria da distribuição de artigos científicos, o que é o foco deste presente trabalho, dessa maneira, é importante se destacar que isso pode demonstrar que a forma com que a pergunta foi elaborada, não deixou completamente claro para todos os entrevistados o seu objetivo, o que pode ser visto como uma limitação da maneira com que a pesquisa foi feita.

5. Conclusão

A partir dos estudos realizados e dos resultados obtidos, o presente trabalho obteve respostas das mais variadas pessoas e perfis, diferentes áreas e diferentes formações acadêmicas, além de diferentes meios de contribuição para a comunidade científica, dessa maneira, as respostas obtidas e analisadas representam uma grande variedade de divulgadores, porém, não se pode assumir que, os fatos aqui demonstrados, analisados e portanto concluídos, representam

toda a comunidade científica, pois, essa pesquisa se limitou por questões metodológicas e práticas, não sendo possível obter a visão de toda a comunidade científica acerca do assunto.

A questão analisada neste trabalho, foi a questão da distribuição de conhecimento científico e como a pirataria a impacta, dessa forma, ao serem questionados acerca da eficiência e frequência de uso dos métodos de divulgação científica, os entrevistados mostraram que utilizam amplamente revistas de acesso aberto e as consideram eficientes, enquanto revistas por assinatura se demonstraram de pouca eficiência e com baixa frequência de uso, salientando que revistas de acesso aberto possuem uma grande contribuição para a distribuição de conhecimento científico.

Além da questão da distribuição de conhecimento, o objetivo deste trabalho também foi observar os impactos positivos e negativos da pirataria na ciência, impactos estes que foram analisados no contexto geral da comunidade científica e no trabalho dos entrevistados.

A pirataria foi vista tendo um impacto positivo na propagação de conhecimento científico, no incentivo à ciência, na propagação do trabalho científico dos entrevistados e na consulta e utilização de trabalhos acadêmicos por parte deles, demonstrando que, no que tange ao acesso e compartilhamento do conhecimento, a pirataria é vista tendo um impacto predominantemente positivo.

O impacto na confiabilidade tanto nos trabalhos acadêmicos em geral, quanto no trabalho dos entrevistados, foi visto como irrelevante e, em relação à sobrevivência de revistas científicas, visto como negativo. Além disso, o impacto à sobrevivência dos entrevistados no meio científico, foi visto de forma bastante diversificada, apesar de predominantemente positiva.

Estes impactos analisados, foram relacionados às informações pessoais dos participantes, que demonstraram possuir uma grande influência nas respostas, constatando-se que este impacto é percebido de maneiras diferentes a partir da formação acadêmica, áreas de atuação e meios de contribuição, pois, cada participante possui uma maneira distinta de divulgar seu trabalho, o que faz com que a pirataria seja percebida de maneiras diferentes a partir de suas particularidades.

Buscando obter soluções para a questão da pirataria tanto para toda a comunidade científica, quanto para o trabalho individual de cada entrevistado, diversas soluções foram propostas, soluções estas que, em sua grande maioria, se referem ao livre acesso ao conhecimento, o que demonstra que para os entrevistados, a causa da pirataria é a restrição de acesso ao conhecimento, o que, do ponto de vista moral, pode ser visto como incorreto tal restrição, e moralmente correto que o conhecimento seja acessível e disponível a todos, de forma que se utilize maneiras que não prejudiquem os atuantes na comunidade científica, sendo boa parte das respostas, citando Acesso Aberto e Creative Commons, que são caminhos que já existem e podem ser ampliados para uma melhor distribuição e democratização de conhecimento.

Referências

AMSDEN, D. The brilliant life and tragic death of Aaron Swartz. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/the-brilliant-life-and-tragic-death-of-aaron-swartz-177191/>>. Acesso em: 1 maio. 2023.

Atkinson, Benedict; Fitzgerald, Brian. **A Short History of Copyright: The Genie of Information**. Springer Science & Business Media, v. 3, f. 71, 2014.. 142 p.

BOSCH, S. et al. Going for gold, deep in the red. Disponível em: <<https://www.libraryjournal.com/story/going-for-gold-deep-in-the-red>>. Acesso em: 26 maio. 2023.

Bezerra, Arthur Coelho. A pirataria sob um enfoque moral: representações de jovens consumidores, empreendedores morais da cultura e comerciantes de mídias piratas sobre o trânsito ilegal de bens culturais. *In: Encontro Anual da ANPOCS*, n. 37. 2013. 25 p.

BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Decreto nº 9.875, de 27 de junho de 2019. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos contra a Propriedade Intelectual.. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.

COUTO, Walter Eler do. **Comunicação científica e direitos autorais: o acesso aberto e o avanço da pirataria**. 2022. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.27.2022.tde-12012023-185118. Acesso em: 2023-06-21.

Guerilla Open Access Manifesto. Disponível em: <http://openscience.ens.fr/ABOUT_OPEN_ACCESS/DECLARATIONS/2008_07_01_Aaron_Swartz_Open_Access_Manifesto.pdf>. Acesso em: 1 maio. 2023.

MORAL. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/moral/>. Acesso em: 19/11/2022.

MORALIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/moralidade/>. Acesso em: 19/11/2022.

Nature's 10. Nature, v. 540, n. 7634, p. 507–515, 2016.

PACHECO, R. L.; LÚCIA, E.; MARTINS-PACHECO, H. O QUE É CIÊNCIA? UMA ABORDAGEM PARA CURSOS TECNOLÓGICOS. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~lucia.pacheco/INE5407/1-Ciencia/069-Ciencia&Sociedade_INTERTECH'2008.pdf>. Acesso em: 1 maio. 2023

SCHIERMEIER, Q. US court grants Elsevier millions in damages from Sci-Hub. Nature, 2017.

SCHULTZ, D. Eloquent science: A practical guide to becoming a better writer, speaker, and atmospheric scientist. Boston, MA, USA: American Meteorological Society, 2009.

Sci-Hub: sobre. Disponível em: <<https://sci-hub.se/about>>. Acesso em: 1 maio. 2023

SINGEL, R. Feds charge activist as hacker for downloading millions of academic articles. Wired, 19 jul. 2011.

APÊNDICE A - Questionário sobre os impactos da pirataria na divulgação científica

1ª Seção: Perfil do entrevistado

1. Informe seu nome: _____

2. Informe seu nível de formação acadêmica

Graduação Mestrado

Doutorado Pós-Graduação

Outro: _____

3. Informe sua área de atuação

Ciências Exatas

Ciências Humanas

Ciências Biológicas

Ciências da Saúde

Ciências Sociais

Engenharia / Tecnologia

Ciências Agrárias

Linguística, Letras e Artes

Outro: _____

4. Por quais meios ocorre a sua contribuição para a comunidade científica?

Vídeos

Podcasts

Trabalhos Acadêmicos

Palestras

Outro: _____

2ª Seção: Divulgação científica

5. Em relação às formas de adquirir conhecimento abaixo, com que frequência você as utiliza?

5.1 Revistas científicas por assinatura: Muita frequência

Nunca

5.2 Revistas científicas de acesso aberto

Raramente

Nunca

Ocasionalmente

Raramente

Frequentemente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

5.3 Sites acadêmicos

Nunca

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

5.4 Sites fornecedores de conteúdo científico gratuito (scihub, libgen, zlibrary, etc)

Nunca

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

5.5 Simpósios, conferências e congressos

6. Das formas de realização de divulgação científica, quais você considera mais eficientes para a comunidade científica?

6.1 Revistas científicas por assinatura:

Nunca

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

Nunca

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

5.6 Vídeos

Nunca

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

6.2 Revistas científicas de acesso aberto

Nunca

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muita frequência

6.3 Sites acadêmicos

- Nunca
 Raramente
 Ocasionalmente
 Frequentemente
 Muita frequência

6.4 Sites fornecedores de conteúdo científico gratuito (scihub, libgen, zlibrary, etc)

- Nunca
 Raramente
 Ocasionalmente
 Frequentemente
 Muita frequência

6.5 Simpósios, conferências e congressos

- Nunca
 Raramente
 Ocasionalmente
 Frequentemente
 Muita frequência

6.6 Vídeos

- Nunca
 Raramente
 Ocasionalmente
 Frequentemente
 Muita frequência

3ª Seção: Impactos da pirataria na divulgação científica

7. Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE de artigos científicos?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito benéfica

8. Como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO de conhecimento, principalmente em relação a pessoas e países menos favorecidos?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito benéfica

9. Como você considera o impacto da pirataria no INCENTIVO à pesquisa científica?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito benéfica

10. Como você considera o impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas que dependem de artigos científicos para se manterem?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito
benéfica

11. Em sua opinião, qual seria uma possível solução para a questão da distribuição de conhecimento científico, de forma a não prejudicar pesquisadores e divulgadores e também evitar o prejuízo para revistas científicas e instituições de divulgação?

4ª Seção: Impactos da pirataria no trabalho do entrevistado

12. Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE do seu trabalho?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito
benéfica

13. Como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO de seu conteúdo?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito
benéfica

14. Como você considera o impacto da pirataria no modo como você consulta e utiliza trabalhos acadêmicos?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito
benéfica

15. Como você considera o impacto da pirataria na sua sobrevivência como divulgador científico?

Muito prejudicial 1() 2() 3() 4() 5() Muito
benéfica

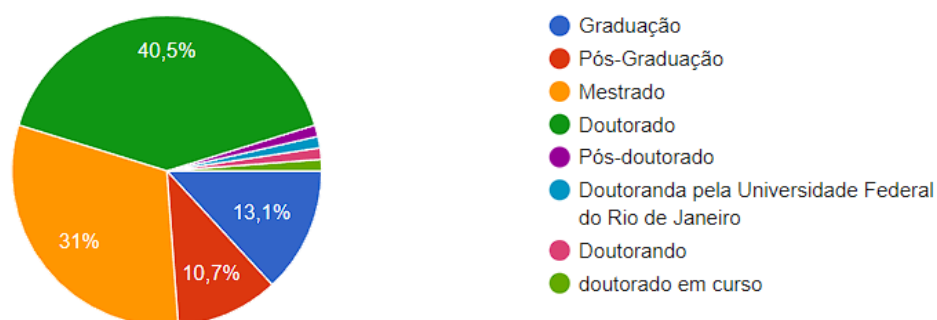
16. Em sua opinião, qual seria uma solução para lidar com a pirataria em seu trabalho acadêmico, de forma a proteger os direitos autorais e otimizar os benefícios legítimos resultantes do mesmo?

APÊNDICE B - Gráficos obtidos na primeira seção do formulário referente às informações sobre os participantes

Gráfico 1: Formação acadêmica dos entrevistados

Informe seu nível de formação acadêmica

84 respostas

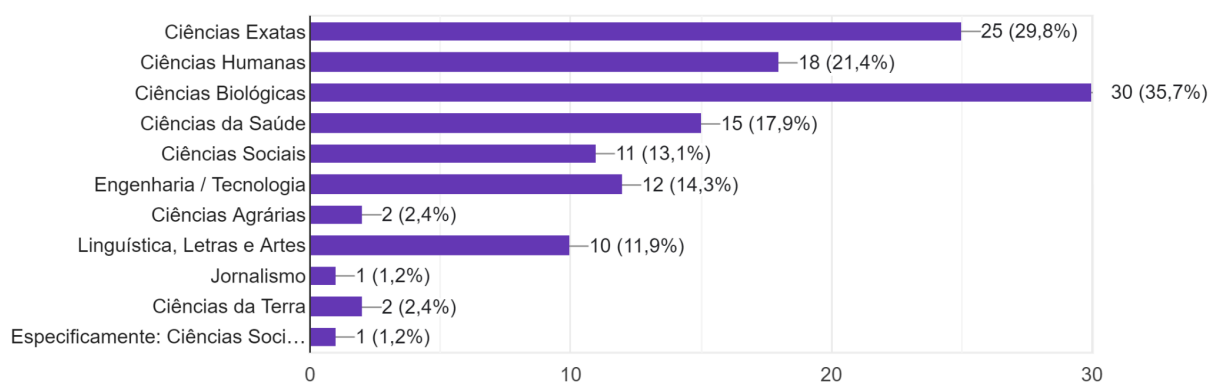


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Gráfico 2: Áreas de atuação dos entrevistados

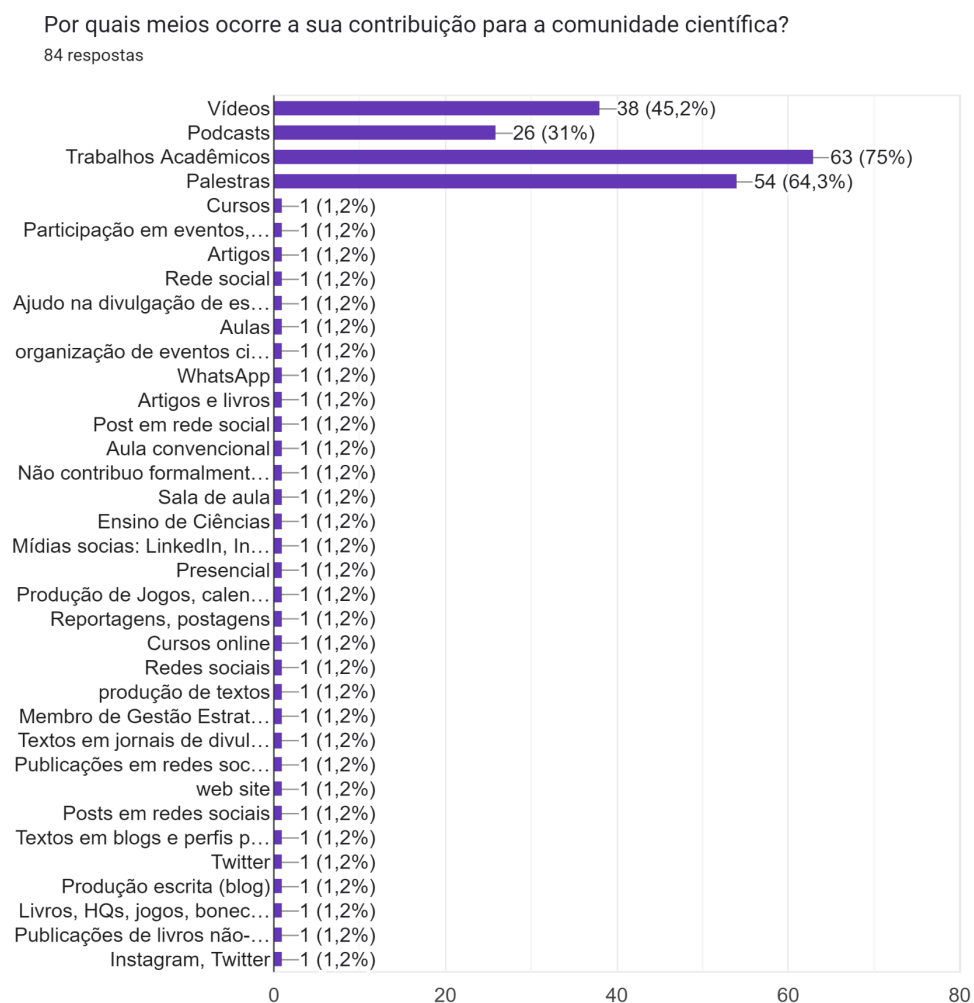
Informe sua área de atuação

84 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Gráfico 3: Meios de contribuição para a comunidade científica dos entrevistados

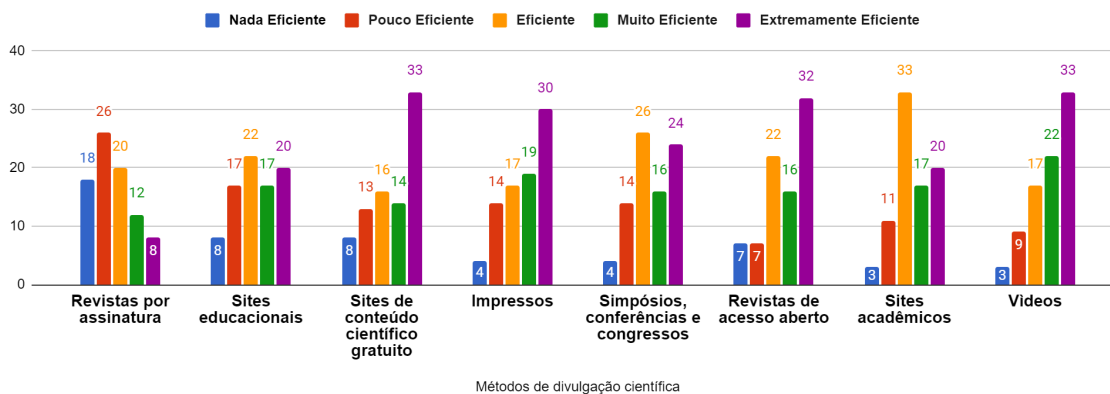


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

APÊNDICE C - Gráficos obtidos na segunda seção do formulário em relação à eficiência das formas de realização de divulgação científica

Gráfico 1: Eficiência dos meios de divulgação científica

Das formas de realização de divulgação científica, quais você considera mais eficientes para a comunidade científica?

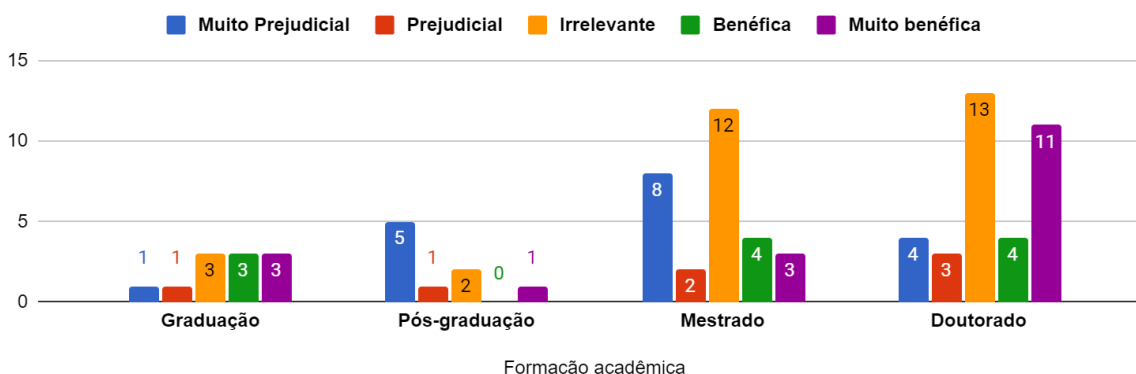


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

APÊNDICE D - Resultados obtidos na terceira seção em relação aos impactos da pirataria na CONFIABILIDADE de artigos científicos obtidos de forma pirateada

Gráfico 1: Impacto da pirataria na confiabilidade, filtrado por formação acadêmica

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE de artigos científicos, principalmente em relação ao rigor e reputação que revistas científicas possuem em detrimento de artigos adquiridos de forma pirateada que podem não possuir o mesmo rigor e reputação?

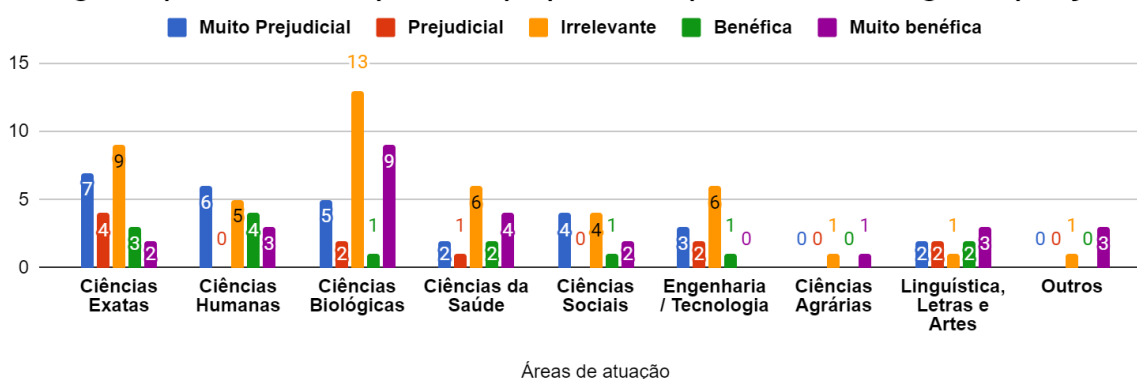


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao comparar os dados com a formação acadêmica (Gráfico 1 - Apêndice D), esta se demonstrou como um fator que influenciou as respostas, com aqueles que possuem “Mestrado” e “Doutorado” classificando a pirataria como irrelevante, com 12 (41,38%) e 13 (37,14%) respostas respectivamente, porém, os que possuem “Doutorado” têm uma inclinação maior para considerar a pirataria como “Muito benéfica” em comparação a outras formações acadêmicas, sendo 11 respostas (31,42%) informando esta opção.

Gráfico 2: Impacto da pirataria na confiabilidade, filtrado por áreas de atuação

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE de artigos científicos, principalmente em relação ao rigor e reputação que revistas científicas possuem em detrimento de artigos adquiridos de forma pirateada que podem não possuir o mesmo rigor e reputação?

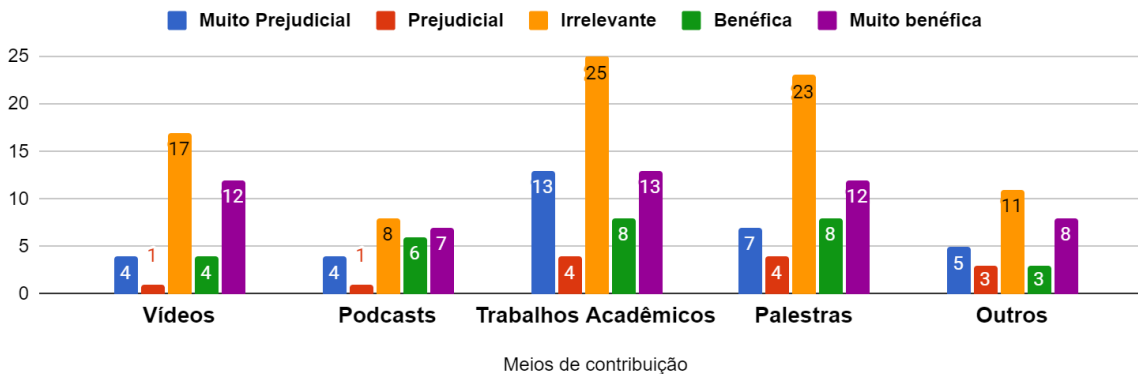


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observando as áreas de atuação (Gráfico 2 - Apêndice D), pode-se destacar como a resposta mais informada sendo “Irrelevante”, porém, a área de “Ciências Biológicas” se destacou ao considerar a pirataria como “Muito benéfica”, possuindo 9 respostas (30%) para esta opção, sendo a maior porcentagem em todas as áreas.

Gráfico 3: Impacto da pirataria na confiabilidade, filtrado por meios de contribuição

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE de artigos científicos, principalmente em relação ao rigor e reputação que revistas científicas possuem em detrimento de artigos adquiridos de forma pirateada que podem não possuir o mesmo rigor e reputação?



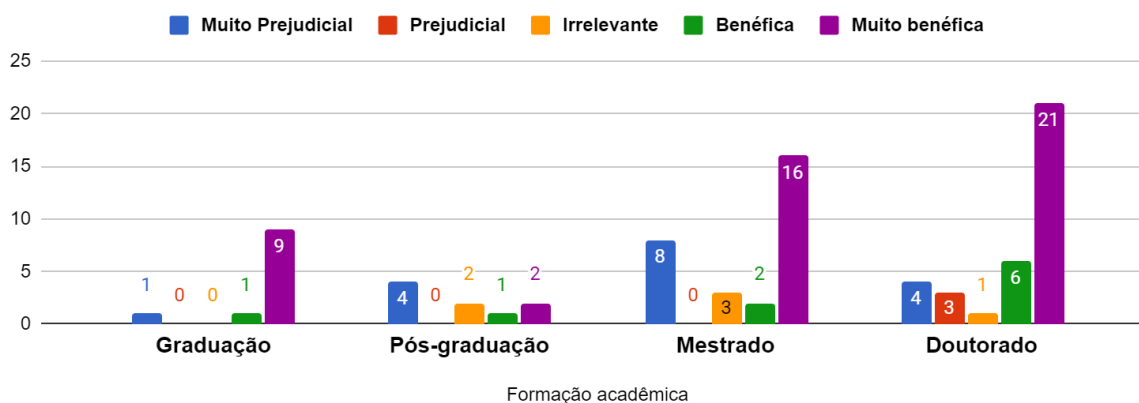
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Por fim, a análise por meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice D), revela que, a maioria dos entrevistados percebem a pirataria como “Irrelevante”, porém, é possível de se destacar que em todos meios de contribuição, houve uma quantidade relevante de respostas informando “Muito benéfica”, com destaque para “Vídeos” que possuíram 31,58% de respostas para esta opção. Em contrapartida, “Trabalhos Acadêmicos” possui uma parte considerável que enxerga a pirataria como “Muito prejudicial”, com 13 respostas que totalizam um percentual de 20,63%.

APÊNDICE E - Resultados obtidos na terceira seção em relação aos impactos da pirataria na PROPAGAÇÃO de artigos científicos obtidos de forma pirateada

Gráfico 1: Impacto da pirataria na propagação de conhecimento, filtrado por formação acadêmica

Como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO de conhecimento, principalmente em relação a pessoas e países menos favorecidos?

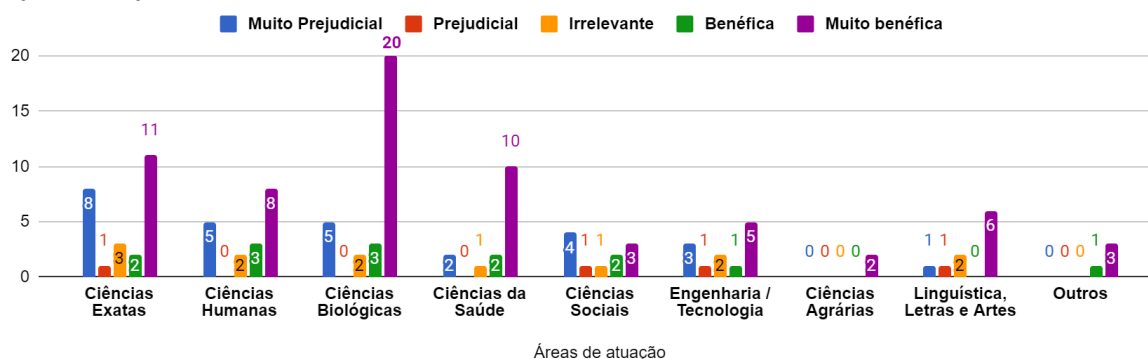


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em relação à formação acadêmica (Gráfico 1 - Apêndice E), também foi possível observar uma maioria de respostas informando “Muito benéfica”, exceto em pessoas que informaram “Pós-graduação”, que possui 4 respostas para “muito prejudicial” (44,4%) e apenas 2 (22,2%) para “Muito benéfica”, também sendo importante destacar que a maioria das respostas informadas como “Muito prejudicial” vieram dos entrevistados com “Mestrado”, sendo 8 respostas, que correspondem a 27,6% destes entrevistados.

Gráfico 2: Impacto da pirataria na propagação de conhecimento, filtrado por áreas de atuação

Como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO de conhecimento, principalmente em relação a pessoas e países menos favorecidos?

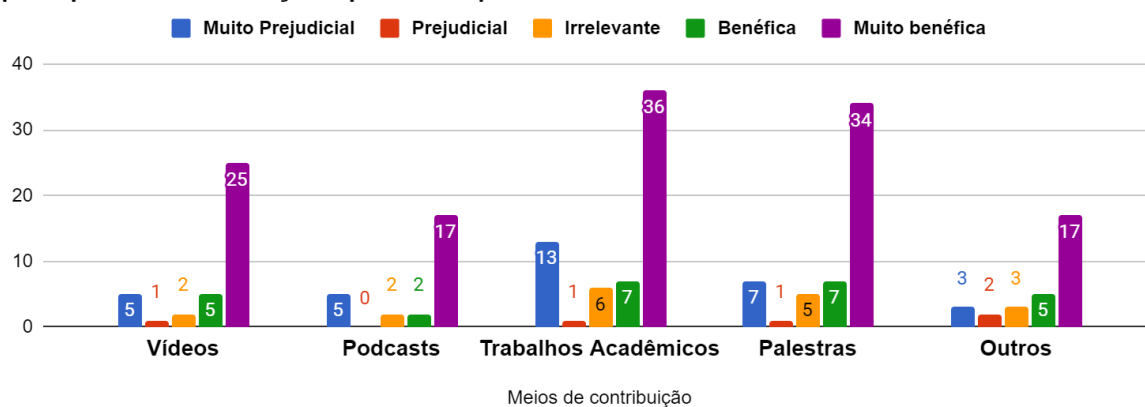


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A área de atuação (Gráfico 2 - Apêndice E), também demonstrou a maioria das respostas como “Muito benéfica”, com exceção da área de “Ciências Sociais”, que possui 4 respostas (36,36%) para “Muito prejudicial”. Além disso, é importante se perceber que a maioria das respostas indicando a pirataria como “Muito prejudicial” vem das áreas de “Ciências Exatas” e “Ciências Humanas”, com 8 (32%) e 5 (27,7%) respostas respectivamente.

Gráfico 3: Impacto da pirataria na propagação de conhecimento, filtrado por meios de contribuição

Como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO de conhecimento, principalmente em relação a pessoas e países menos favorecidos?



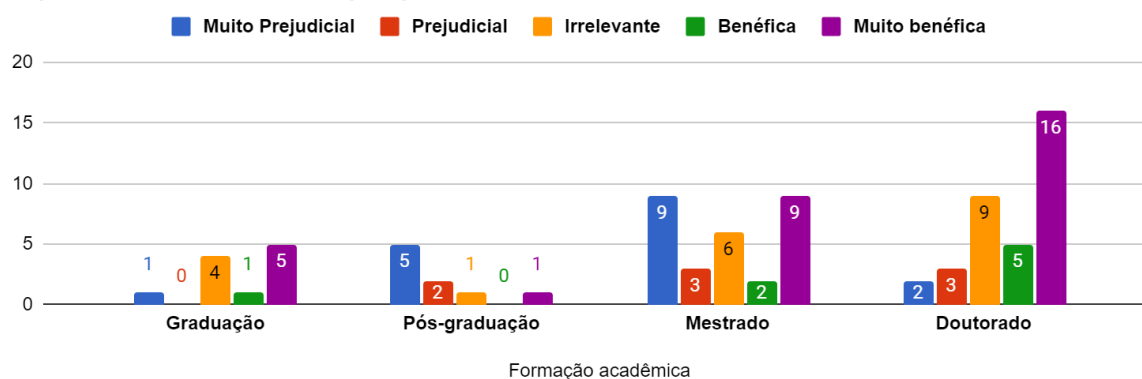
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice E), também demonstraram o mesmo padrão das respostas, informando “Muito benéfica” em sua maioria, com o maior percentual de respostas indicando que a pirataria é “Muito prejudicial” vindo do meio de “Trabalhos Acadêmicos”, sendo 13 respostas, totalizando 20,63% destes entrevistados.

APÊNDICE F - Resultados obtidos na terceira seção em relação ao impacto da pirataria no INCENTIVO à pesquisa

Gráfico 1: Impacto da pirataria no incentivo à pesquisa científica, filtrado por formação acadêmica

Considerando que artigos pirateados não possuem retorno financeiro para os autores e revistas, possivelmente os desestimulando, porém são gratuitos, como você enxerga o impacto da pirataria no INCENTIVO a pesquisa científica?

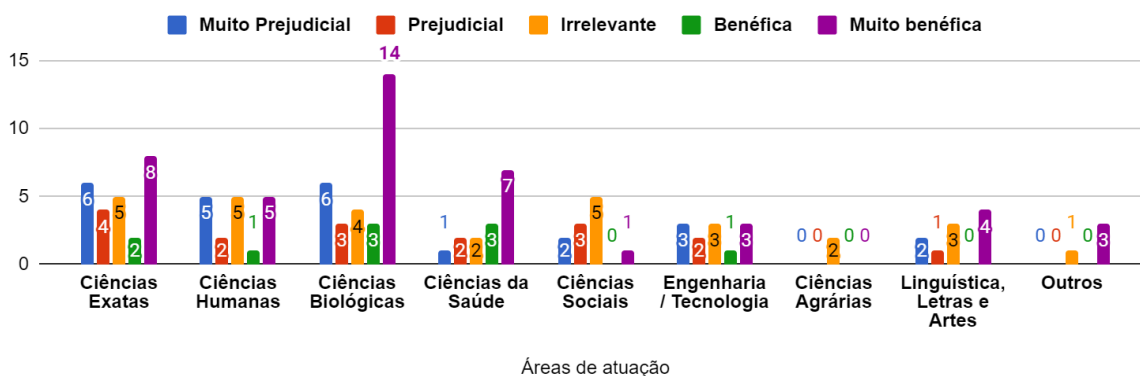


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em relação à formação acadêmica dos entrevistados (Gráfico 1 - Apêndice F), esta parece influenciar suas percepções, com pessoas com “Doutorado” possuindo respostas mais positivas, com a maior parte destes entrevistados informando “Muito benéfica”, sendo 16 respostas (45,71%), e pessoas com “Pós-graduação” tendendo a considerá-la mais prejudicial, com 5 respostas para “Muito prejudicial” (55,5%).

Gráfico 2: Impacto da pirataria no incentivo à pesquisa científica, filtrado por áreas de atuação

Considerando que artigos pirateados não possuem retorno financeiro para os autores e revistas, possivelmente os desestimulando, porém são gratuitos, como você enxerga o impacto da pirataria no INCENTIVO a pesquisa científica?

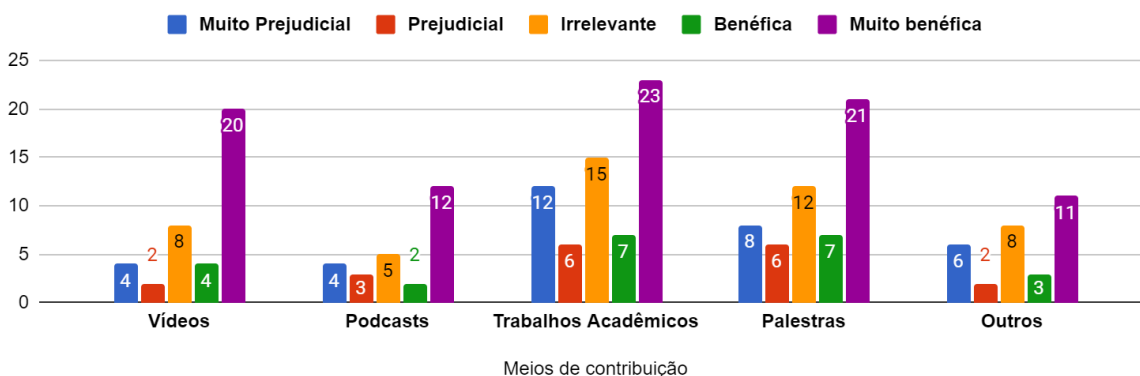


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao observar as áreas de atuação (Gráfico 2 - Apêndice F), é onde as respostas se dispersam mais, com diferentes áreas possuindo opiniões muito diferentes, como em “Ciências Biológicas” mostrando uma visão positiva, com 14 respostas (46,6%) informando “Muito benéfica”, enquanto em outras como “Ciências Humanas” e “Engenharia / Tecnologia” apresentam uma distribuição mais equilibrada entre opiniões positivas, negativas e neutras.

Gráfico 3: Impacto da pirataria no incentivo à pesquisa científica, filtrado por meios de contribuição

Considerando que artigos pirateados não possuem retorno financeiro para os autores e revistas, possivelmente os desestimulando, porém são gratuitos, como você enxerga o impacto da pirataria no INCENTIVO a pesquisa científica?



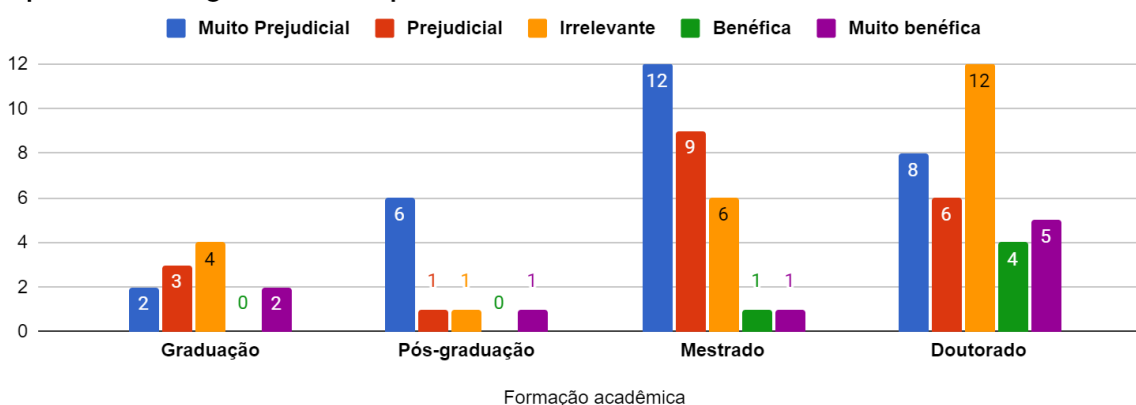
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice F), também demonstraram uma importância na percepção dos entrevistados, sendo a resposta mais informada em todos os meios de contribuição como “Muito benéfica”, com a maior porcentagem sendo encontrada em “Vídeos” com 52,63% (20 respostas), porém “Trabalhos Acadêmicos” possuem uma presença significativa de respostas que indicam tanto indiferença quanto um impacto prejudicial, com 15 respostas para “Indiferente” (23,8%) e 12 para “Muito prejudicial” (19%).

APÊNDICE G - Resultados obtidos na terceira seção em relação ao impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas.

Gráfico 1: Impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas, filtrado por formação acadêmica

Como você considera o impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas que dependem de artigos científicos para se manterem?

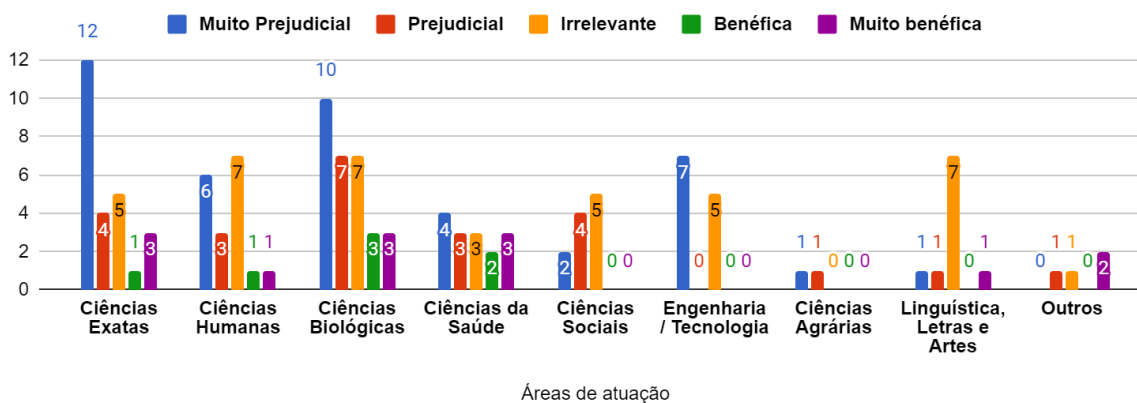


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A formação acadêmica dos entrevistados (Gráfico 1 - Apêndice G), demonstrou que aqueles que possuem “Doutorado” tendem a considerar a questão como “Irrelevante”, informando 12 respostas (34,28%) para esta opção, enquanto os que possuem “Mestrado” têm uma percepção prejudicial acerca dos impactos da pirataria, sendo 12 respostas informando “Muito prejudicial” (31,38%).

Gráfico 2: Impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas, filtrado por áreas de atuação

Como você considera o impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas que dependem de artigos científicos para se manterem?

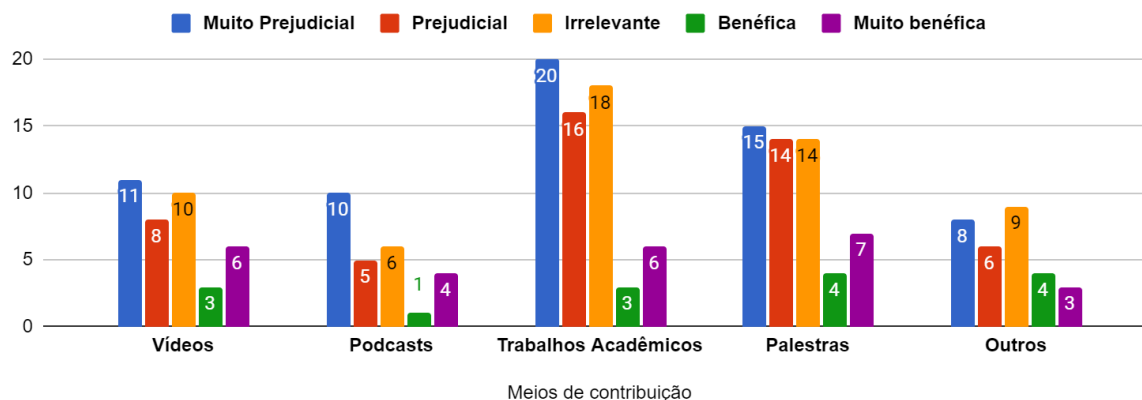


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observando as áreas de atuação (Gráfico 2 - Apêndice G), as respostas variam consideravelmente entre as diferentes áreas, porém, no geral, a maioria das áreas obtiveram como resposta mais predominante “Muito prejudicial” e “Irrelevante”, apesar de áreas como “Ciências Biológicas” e “Ciências da Saúde” possuírem uma grande variedade de respostas diferentes, e também, a área de “Ciências Exatas” possui a maior porcentagem de respostas para “Muito prejudicial”, sendo 48% (12 respostas) dos entrevistados que a informaram como área de atuação.

Gráfico 3: Impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas, filtrado por meios de contribuição

Como você considera o impacto da pirataria na sobrevivência de revistas científicas que dependem de artigos científicos para se manterem?



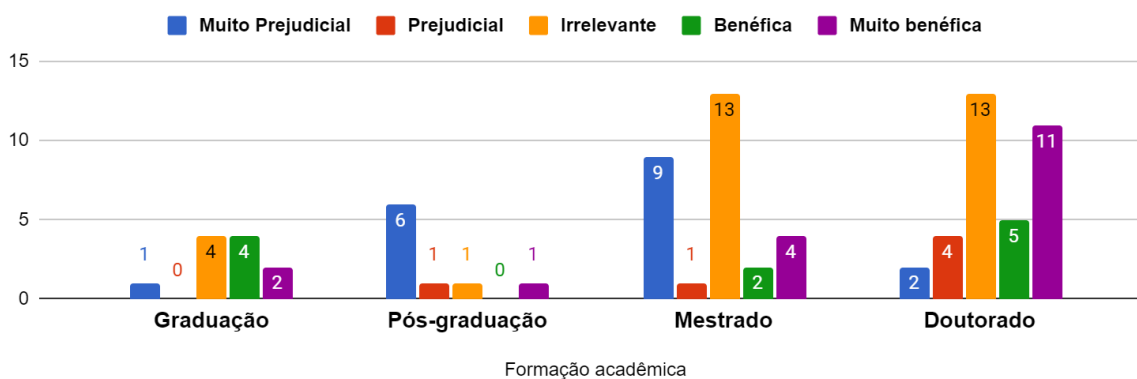
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em última instância, meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice G) demonstraram a mesma tendência, com respostas bem variadas entre eles, sendo possível destacar “Trabalhos Acadêmicos” com a resposta predominante sendo “Muito prejudicial”, com 20 entrevistados a informando (31,74%).

APÊNDICE H - Resultados obtidos na quarta seção em relação aos impactos da pirataria na CONFIABILIDADE do trabalho do entrevistado

Gráfico 1: Impacto da pirataria na confiabilidade do seu trabalho, filtrado por formação acadêmica

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE do seu trabalho, tendo em vista que se faz necessário um processo rigoroso para divulgá-lo de forma tradicional o que não acontece na pirataria?

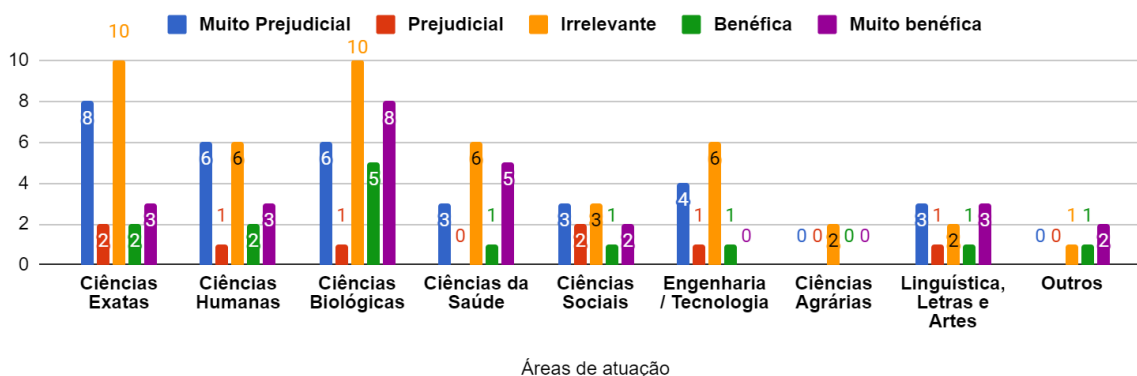


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao observar a relação das respostas com a formação acadêmica (Gráfico 1 - Apêndice H), pode-se concluir que, apesar da maior parte das respostas serem predominantemente “Irrelevante”, pessoas com que possuem “Doutorado”, informaram uma grande quantidade de respostas para “Muito benéfica”, sendo 31,43% (11 respostas), quando pessoas que possuem “Mestrado” e “Pós-graduação” possuíram mais respostas para “Muito prejudicial”, com 31% (9 respostas) e 66,6% (6 respostas) respectivamente, demonstrando que a formação acadêmica do entrevistado foi um fator que influenciou nas respostas dos mesmos.

Gráfico 2: Impacto da pirataria na confiabilidade do seu trabalho, filtrado por áreas de atuação

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE do seu trabalho, tendo em vista que se faz necessário um processo rigoroso para divulgá-lo de forma tradicional o que não acontece na pirataria?

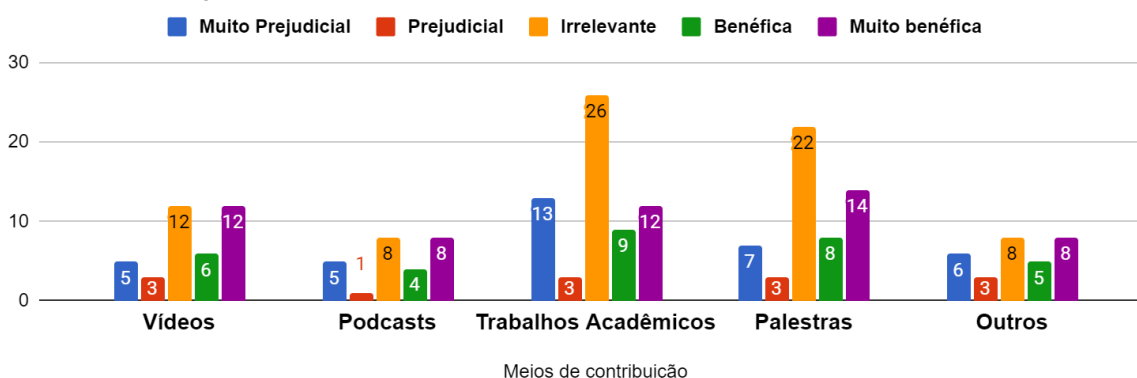


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quando observada a área de atuação dos entrevistados (Gráfico 2 - Apêndice H), a maior parte das áreas possuíam “Irrelevante” como resposta predominante, porém a área de “Ciências Biológicas” possui uma grande quantidade de respostas para “Muito benéfica”, com 8 respostas (26,6%), sendo a área que mais se destacou com essa opção, e por outro lado, a área de “Ciências Exatas”, possui uma quantidade relevante de respostas para “Muito prejudicial”, com 8 respostas (32%).

Gráfico 3: Impacto da pirataria na confiabilidade do seu trabalho, filtrado por meios de contribuição

Como você considera o impacto da pirataria na CONFIABILIDADE do seu trabalho, tendo em vista que se faz necessário um processo rigoroso para divulgá-lo de forma tradicional o que não acontece na pirataria?



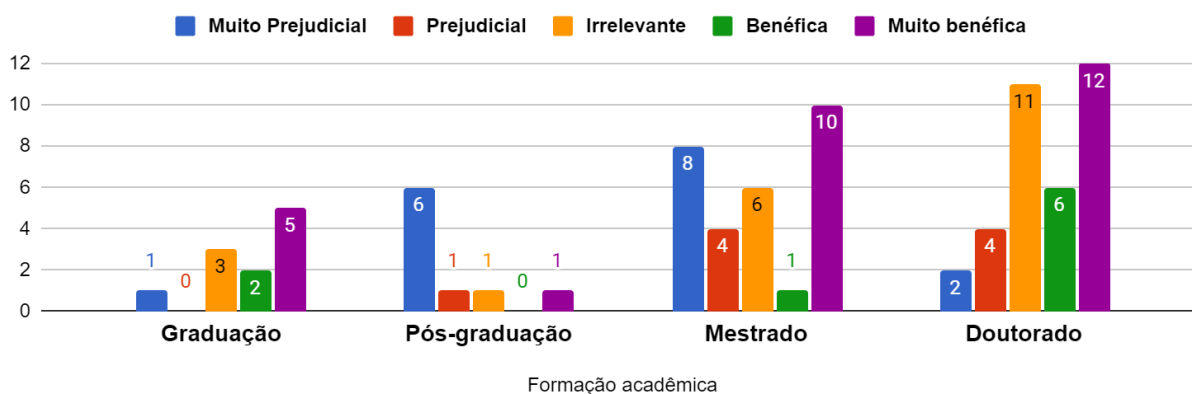
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice H), se destacam também as respostas “Irrelevante”, porém há uma grande quantidade de respostas para “Muito benéfica”, com a maior porcentagem para “Vídeos”, com 31,57% (12 respostas).

APÊNDICE I - Resultados obtidos na quarta seção em relação aos impactos da pirataria na PROPAGAÇÃO da produção científica do entrevistado

Gráfico 1: Impacto da pirataria na propagação da sua produção científica, filtrado por formação acadêmica

Considerando que produções científicas publicadas por meios tradicionais possuem maior reputação do que as produções pirateadas, como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO da sua produção científica?

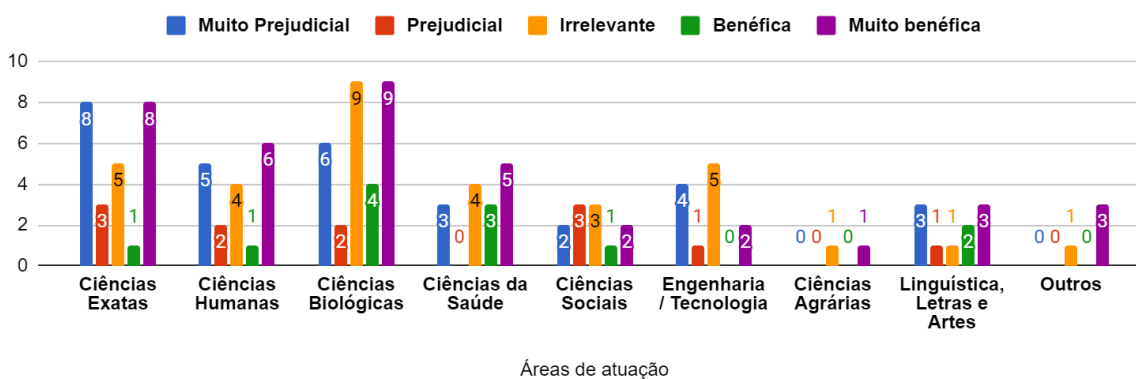


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A formação acadêmica (Gráfico 1 - Apêndice I), obteve uma quantidade predominante de respostas para “Muito benéfica”, porém ao observar pessoas que possuem “Mestrado” e “Pós-graduação”, há uma quantidade relevante dessas informando “Muito prejudicial”, sendo 8 (27,59%) e 6 (66,6%) respostas respectivamente, e também, pessoas que informaram “Doutorado”, possuíram, além das respostas para “Muito benéfica”, uma quantidade bastante expressiva de respostas para “Irrelevante”, o que contabiliza 31,43% (11 respostas).

Gráfico 2: Impacto da pirataria na propagação da sua produção científica, filtrado por áreas de atuação

Considerando que produções científicas publicadas por meios tradicionais possuem maior reputação do que as produções pirateadas, como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO da sua produção científica?

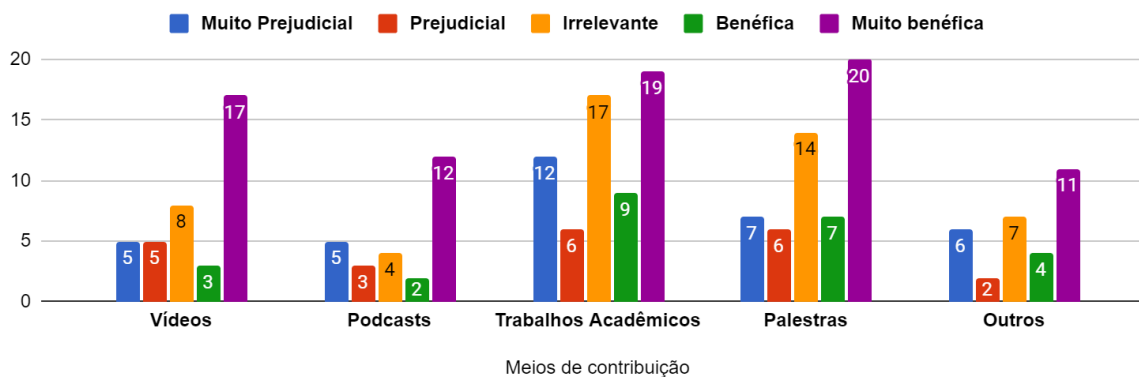


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao relacionar a área de atuação com as respostas para o impacto da pirataria na propagação da produção científica do entrevistado (Gráfico 2 - Apêndice I), é possível se perceber que há uma grande divergência de respostas, demonstrando que este impacto foi percebido de diferentes formas através das áreas de atuação, podendo se perceber que a área de “Ciências Biológicas”, a quantidade predominante de respostas foi para “Muito benéfica” e “Irrelevante”, ambas com 9 respostas (30%), enquanto na área de “Ciências Exatas”, as respostas predominantes foram para “Muito benéfica” e “Muito prejudicial”, ambas com 8 respostas (32%), o que demonstra que a área de atuação influenciou a percepção dos entrevistados.

Gráfico 3: Impacto da pirataria na propagação da sua produção científica, filtrado por meios de contribuição

Considerando que produções científicas publicadas por meios tradicionais possuem maior reputação do que as produções pirateadas, como você considera o impacto da pirataria na PROPAGAÇÃO da sua produção científica?



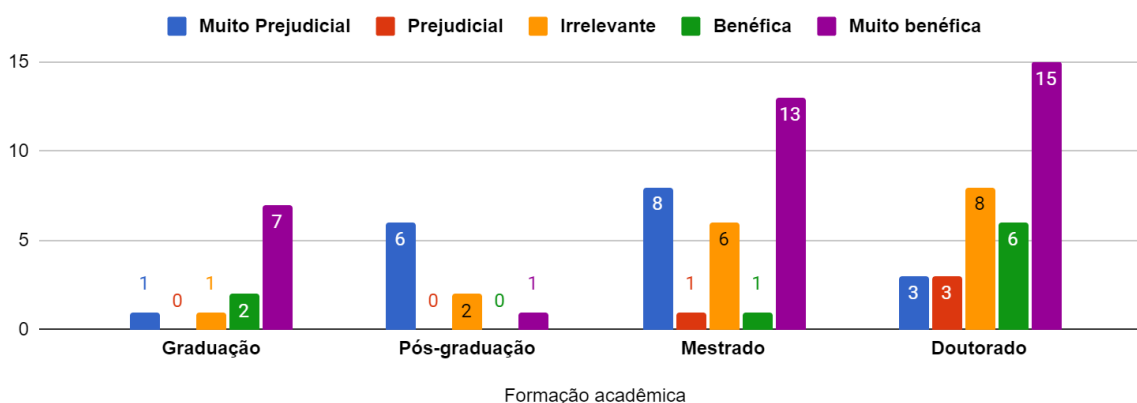
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observando os meios de contribuição dos entrevistados (Gráfico 3 - Apêndice I), em todos estes, a resposta que mais destaca é “Muito benéfica”, porém, há também, uma quantidade relevante de respostas para “Irrelevante” e “Muito prejudicial”, sendo um exemplo para esta variação de respostas, o meio “Trabalhos Acadêmicos”, com 19 respostas para “Muito benéfica” (30,16%), 17 respostas para “Irrelevante” (27%) e 12 respostas para “Muito prejudicial” (19%).

APÊNDICE J - Resultados obtidos na quarta seção em relação ao impacto da pirataria no modo de consulta e utilização de trabalhos acadêmicos dos entrevistados

Gráfico 1: Impacto da pirataria na forma como a consulta e utilização de trabalhos acadêmicos é feita, filtrado por formação acadêmica

Como você considera o impacto da pirataria no modo como você consulta e utiliza trabalhos acadêmicos?

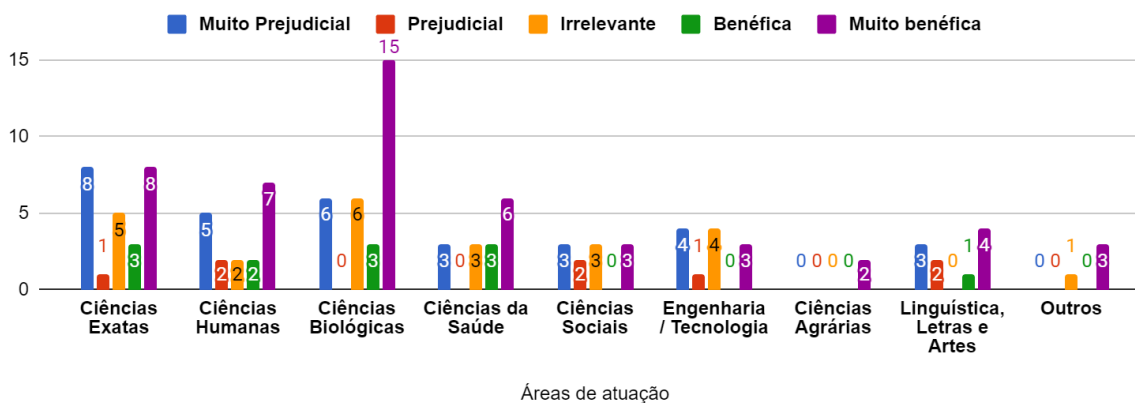


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observando a formação acadêmica dos entrevistados (Gráfico 1 - Apêndice J), em todas as formações a resposta predominante foi “Muito benéfica”, exceto em “Pós-graduação”, onde a resposta predominante foi “Muito prejudicial”, com 6 respostas (66,6%). Há também uma maior quantidade de respostas informando “Muito prejudicial” para aqueles que possuem “Mestrado”, com 8 respostas (27,58%), em comparação àqueles que possuem “Doutorado”, com 3 respostas (8,57%).

Gráfico 2: Impacto da pirataria na forma como a consulta e utilização de trabalhos acadêmicos é feita, filtrado por área de atuação

Como você considera o impacto da pirataria no modo como você consulta e utiliza trabalhos acadêmicos?

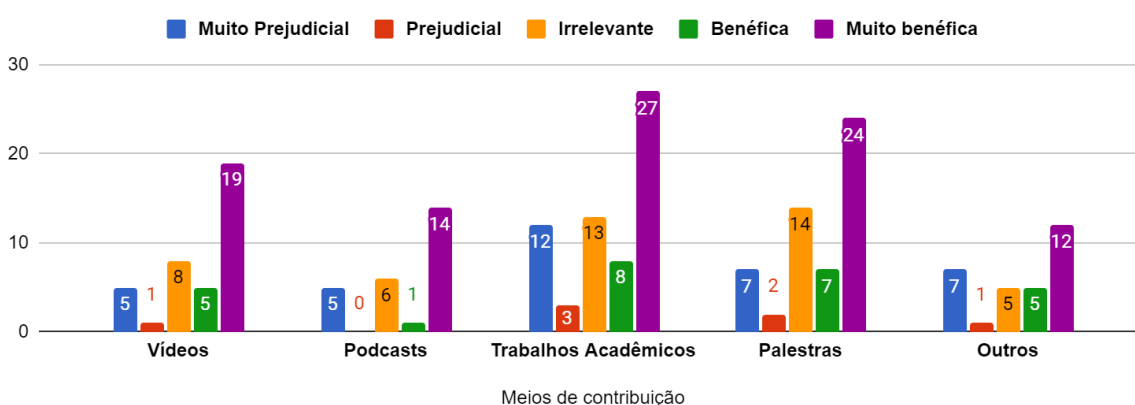


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As áreas de atuação do entrevistado (Gráfico 2 - Apêndice J), obteve uma maior variedade de respostas, porém ainda assim, a resposta predominantemente informada foi “Muito benéfica”, como pode ser observado na área de “Ciências Biológicas”, que obteve 15 respostas (50%). É importante de se destacar também que houve uma quantidade expressiva de respostas para “Muito prejudicial” em algumas áreas, como exemplo a área de “Ciências Exatas”, com 8 respostas (32%) tanto para “Muito prejudicial” quanto para “Muito benéfica”.

Gráfico 3: Impacto da pirataria na forma como a consulta e utilização de trabalhos acadêmicos é feita, filtrado por meios de contribuição

Como você considera o impacto da pirataria no modo como você consulta e utiliza trabalhos acadêmicos?

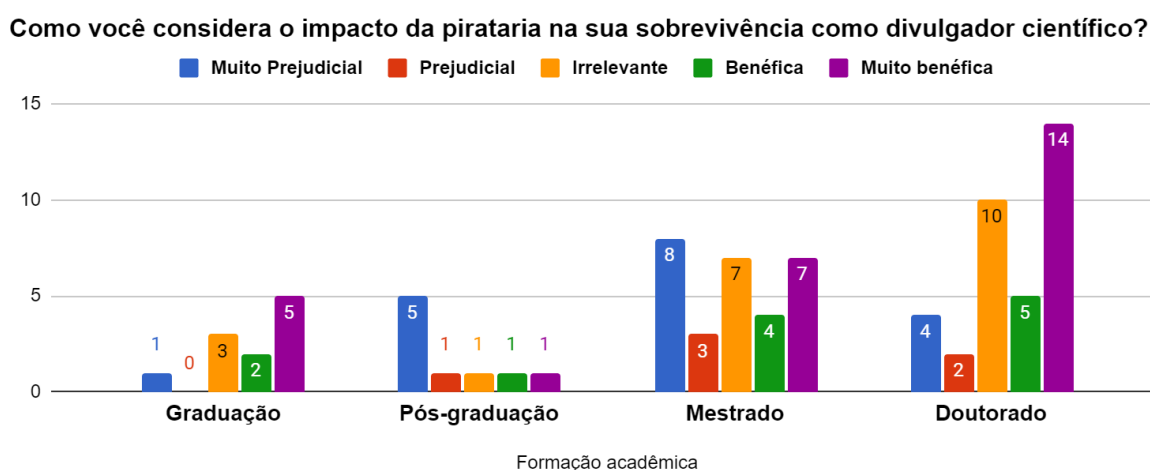


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Analisando os meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice J), pode-se perceber que a resposta mais informada em todos eles foi também “Muito benéfica”, porém, houveram também respostas consideráveis para “Muito prejudicial” e “Irrelevante”, como acontece no meio de “Trabalhos Acadêmicos”, com 13 respostas para “Irrelevante” (20,63%), e 12 para “Muito prejudicial”(19%).

APÊNDICE K - Resultados obtidos na quarta seção em relação ao impacto da pirataria na sobrevivência do respondente como divulgador científico

Gráfico 1: Impacto da pirataria na sobrevivência como divulgador científico, filtrado por formação acadêmica

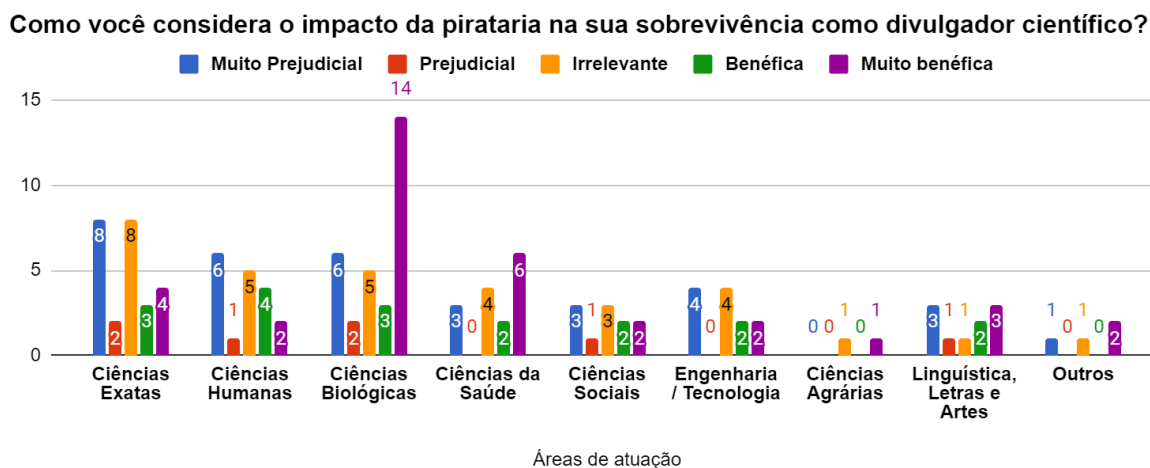


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao ser observado a relação da formação acadêmica com esta questão (Gráfico 1 - Apêndice K), as pessoas que possuem “Doutorado” e “Graduação”, informaram em sua maioria “Muito benéfica”, sendo 14 (40%) e 5 (45,45%) respostas respectivamente, seguidas de “Irrelevante”, com 10 (28,57%) e 3 (27,27%) respostas respectivamente, porém, aqueles que possuem “Pós-graduação” informaram em grande maioria um impacto “Muito prejudicial” (55,5%), e, aqueles que possuem “Mestrado”, informaram respostas bastante divergentes, sendo 8 respostas para “Muito prejudicial” (27,58%), e 7 para

“Irrelevante” e “Muito benéfica” (24,14%), demonstrando que as respostas obtiveram diferentes destaques em diferentes formações acadêmica.

Gráfico 2: Impacto da pirataria na sobrevivência como divulgador científico, filtrado por áreas de atuação

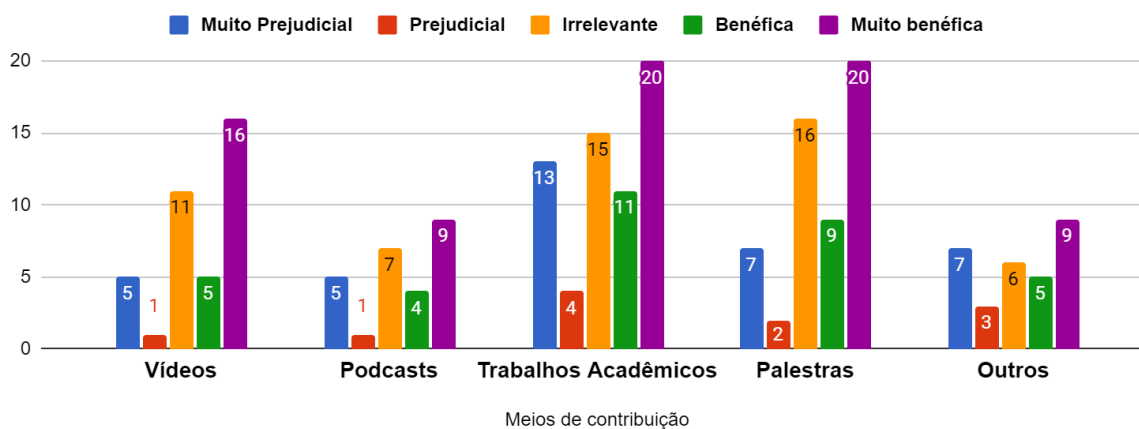


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Relacionado às áreas de atuação dos entrevistados com a questão aqui analisada (Gráfico 2 - Apêndice K), pode-se notar que, em diferentes áreas, diferentes respostas se destacaram, como pode ser observado em “Ciências Biológicas”, onde o destaque se deu para “Muito prejudicial”, com 14 respostas (46,6%), e em “Ciências Exatas”, onde o destaque se deu para “Irrelevante” e “Muito prejudicial”, ambas com 8 respostas (32%), o que demonstra que para diferentes áreas de atuação, a sobrevivência é impactada de maneira diferente pela pirataria.

Gráfico 3: Impacto da pirataria na sobrevivência como divulgador científico, filtrado por meios de contribuição

Como você considera o impacto da pirataria na sua sobrevivência como divulgador científico?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Por fim, ao se relacionar os meios de contribuição (Gráfico 3 - Apêndice K), pode-se perceber que em todos estes o impacto, majoritariamente é visto como “Muito benéfico”, tendo também respostas com quantidades relevantes para “Irrelevante” e “Muito prejudicial”, como pode ser visto em “Trabalhos Acadêmicos”, que possui 20 respostas para “Muito benéfica” (31,74%), 15 respostas para “Irrelevante” (23,8%) e 13 respostas para “Muito prejudicial” (20,63%).